



• CASTANHEIRA DE PÊRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE •

MENSAL
29/FEVEREIRO/92

ANO XVII
PREÇO: 50\$00

A COMARCA

12
II SÉRIE

FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

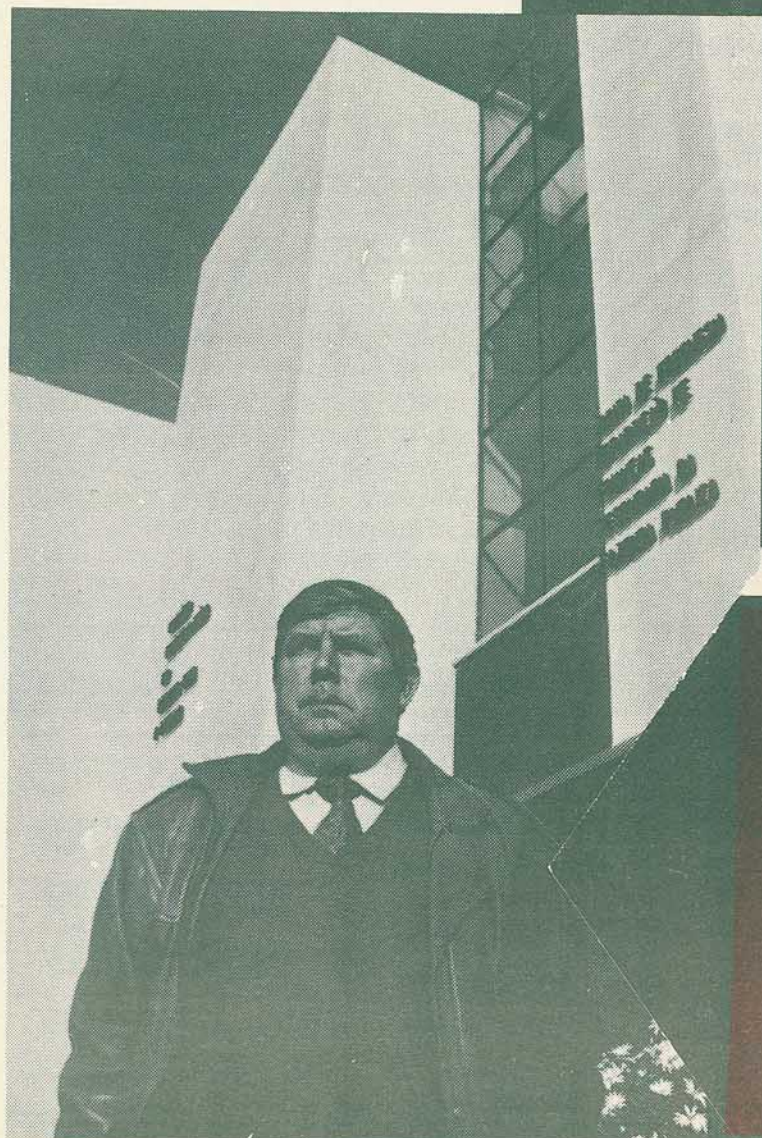
RECREIO
PEDROGUENSE
COM
TÍTULO
À
VISTA

Pág. 19

PGA
ESTUDANTES
DE
FIGUEIRÓ
TAMBÉM
SE
MANIFESTARAM

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO NUMA RONDA PELA COMARCA

Pág. 4



OUVINDO
JOAQUIM
PALHEIRA

PRESIDENTE
DA JUNTA
DE FREGUESIA
DE PEDRÓGÃO
GRANDE

Centrais

CAPITAIS ALEMÃS
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pág. 3

CASTANHEIRA
O PRIMEIRO
PASSO
NO TURISMO

Pág. 5

JOSÉ
ABREU
NOVA
CARTA

Pág. 15

FICHA TÉCNICA A COMARCA Mensário Regionalista

Depósito legal nº 45.272/91
Número de registo 104.028
na DGCS

Fundador:
Marçal Manuel Pires Teixeira
Proprietária:
Maria Elvira S. Castela
Pires Teixeira

Sede:
Figueiró dos Vinhos
Director:
Dr. Henrique Manuel
Castela e Pires Teixeira
Director-Adjunto:
Valdemar Gomes Fernandes
Alves

Chefe de Redacção:
Paulo Pires Teixeira

Redactores:
Inácio de Passos (redactor
principal), Isabel Alves,
Isaura Antão Marçal Pires
Teixeira, Margarida Pires
Teixeira, Paulo Pires
Teixeira, Paulo Pires, Tânia
Pires Teixeira e Valdemar
Ricardo.

Colaboradores:
Amândio Canelas, Américo
David Pereira, Antonino
Marcelo, Padre Arlindo
Pontes David, Arq. Carlos
Leitão, Eng.ª Cristina
Afonso, Dilar, Eduardo
Paquete, Eng.ª Fausto Lopes
da Costa, Dr. João
Marques, Joaquim Torres
Palheira, Manuel Dinis
Jacinto Nunes, Dr. Manuel
Lopes Barata e Eng.ª Pedro
Vasconcelos.

Gabinete fotográfico:
Eduardo Gageiro (chefe),
Carlos Fernandes, Vitor
Correia e Vitor Fernandes.

Correspondentes:
Derreda Cimeira: Eduardo
Martins David, Escalos do
Meio: Acácio Alves, Vila
Facaia: Maria Leontina
Marques e Moises Dinis.

Redacções:
Castanheira de Pera: Rua
Silva Bernardes, 11 - Tel.
036-44525

Figueiró dos Vinhos:
Eiras Novas/Ribeira de S.
Pedro - Tel. 036-43258

Pedrogão Grande:
Largo do Adro (Ed.
Paquete) Tel. 036-45573

Delegação em Lisboa:
Rua Gomes Freire, 191 -
2º, 1100 Lisboa Tels. 01 -
538375 - 547801 - 523547 -
Fax: 01 - 579817

**Coordenação
e Secretariado:**
Elvira Pires Teixeira, Helena
Fernandes e João Galante

Impressão:
Imprinter, S.A.
Tiragem:
6.000 exemplares

Preço:
50\$00
Assinatura anual:
500\$00

**TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DIRIGIDA AO JORNAL
DEVE SER REMETIDA
PARA A DELEGACÃO EM
LISBOA.**



EDITORIAL

No momento do fecho da nossa edição acabava de ser aprovado o Orçamento Geral do Estado para 1992, contemplando relevantes alterações em matéria de financiamento das autarquias locais. Tratam-se das questões do IVA e do FUNDO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO (FEF).

Quanto ao IVA, a proposta governamental pretendia que as empreitadas de bens imóveis promovidas pelas autarquias, deixassem de estar sujeitas à taxa de 8%, e que se lhes aplicasse taxa de 16%. Isto é, o Governo pretendia um aumento de 100% dessa tributação.

Em face da vigorosa reacção da Associação de Municípios, o Governo reviu a posição inicial, introduzindo uma solução que se revelou mais favorável para as autarquias, tributando as suas empreitadas com IVA à taxa de 5% (inferior ao que estava a ser praticado). Sob este prisma os municípios saíram "beneficiados".

É certo que ao Governo presidiu a preocupação da harmonização fiscal face à legislação comunitária.

Sabe-se por outro lado que as receitas do IVA constituem a importante fonte de financiamento da actividade comunitária, e daí que os respectivos órgãos não negligenciem a fiscalização sobre o acatamento das

directivas nessa matéria.

Não se pode contudo deixar de alertar que quando os municípios pagam o IVA das obras que mandam executar, não recuperam nunca a verba dispendida.

As autarquias são contribuintes finais, como o é cada um de nós quando adquire qualquer produto: pagamos o IVA e não o recuperamos. Em relação a cada um dos cidadãos o IVA funciona como um imposto indirecto e terá em teoria a sua justificação; em relação aos municípios, porém, a cobrança do IVA é simplesmente imoral, porque isso significa que estão também a pagar impostos e, em última análise, a suportar a actividade e os encargos do Poder Central. Isto é imoral porque deve ser o Poder Central a financiar as autarquias e não o inverso.

Fiquem pois os leitores cientes de que cada empreitada executada por ordem e conta das autarquias tem 2 custos: um deles é o custo da própria empreitada; o outro, é o custo do IVA. Nenhum deles é recuperável.

Outra questão é o FEF. Existe uma lei, vulgarizada por Lei das Finanças locais (Lei nº 1/87 de 6/Janeiro) que consigna entre as receitas municipais "... uma participação do FEF", que corresponde ao montante a transferir do Orçamento do Estado para os municípios, segundo determinados cálculos e critérios distributivos. Além da importância própria

que tem a participação do FEF enquanto receita municipal, as respectivas verbas relevam, por exemplo, em matéria de recurso ao crédito por parte dos municípios, uma vez que os empréstimos a curto prazo não podem ultrapassar um décimo da verba do FEF (art. 15º, 4).

No entanto, o Governo fez tábua rasa da Lei das Finanças locais, ou, para ser mais preciso, violou tal Lei e assume-o.

É o próprio Ministro das Finanças quem o reconhece quando diz "... não poder cumprir a Lei das Finanças locais relativamente ao montante a transferir para os municípios".

A participação do FEF foi drasticamente reduzida para 178,8 milhões de contos. A pressão da Associação Nacional dos Municípios também resultou neste capítulo, visto que o Governo reforçou tal verba com mais 1,2 milhões de contos, elevando-a assim para 180 milhões de contos - que ainda fica muito aquém dos 233 milhões de contos reclamados por aquela Associação.

Para além dos efeitos referidos, a redução do FEF vai ter implicações directas e imediatas na vida das autarquias, privadas que ficam de um significativo meio financeiro. E constitui em si uma fraude a esse desiderato nuclear da Comunidade Europeia, qual seja o de reduzir as assimetrias regionais, desiderato à sombra do qual Portugal tem beneficiado de largos milhões de ECUs, que não vão afinal para os cofres das autarquias. Com o Orçamento aprovado para 1992, é manifesto que essas assimetrias não só persistirão como até se agravarão.

Elvira Pires Teixeira

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O nosso colega "Jornal de Figueiró dos Vinhos", completou no mês passado 10 anos de actividade. A forma que entendemos mais eficaz para o homenagear, será transcrever o editorial de Fernando Simões Pires, um homem cuja dedicação à causa da imprensa regional é altamente gratificante, publicado no anterior número e dirigido a esta comemoração.

Bem Haja pelos excelentes serviços prestados à nossa terra.

DEZ ANOS AO SERVIÇO DO REGIONALISMO

Com o nosso número de Dezembro de 1991, completamos 10 anos de idade, sem qualquer acidente no percurso e com a pontualidade necessária.

Reflectindo no passado encontramos razões suficientes para encararmos o futuro com muita fé e coragem. Respeitar fielmente a periodicidade durante dez anos na imprensa regional, é já por si um feito digno de registo dentro da crise que afecta de uma maneira geral a chamada pequena imprensa.

Tudo isto se deve aos nossos solícitos colaboradores pela sua dedicação e aos prezados assinantes e anunciantes, cujos apoios são a razão mais forte do nosso êxito indiscutível.

É com certo orgulho, mas sem vaidade, que olhamos o passado do Jornal de Figueiró dos Vinhos: Mantivemos e continuaremos a manter uma linha editorial de informação e intervenção em tudo que possa defender os interesses do concelho. Tudo continuaremos a fazer em prol da união de todos os figueiroenses e em nada contribuiremos para alimentar quezílias. O respeito que nos merecem os políticos, não nos permite que estejamos de qualquer dos lados da barricada. Continuaremos a informar com isenção e a criticar quando seja caso disso, mas sempre construtivamente.

Congratulamo-nos com a aceitação que temos tido junto da imprensa escrita, da rádio (com um aceno de agradecimento para a Rádio Renascença pela valiosa divulgação que tem feito dos nossos escritos), e também à Rádio Televisão Portuguesa, que por duas vezes (em 1983 e em 1991) apresentou em grande plano e por alguns segundos o frontispício do nosso jornal, além de por duas vezes, com o apoio do nosso prezado assinante, sr. Victor Camoegas), o nosso director adjunto ter sido convidado a falar no programa emitido em directo no Centro de Produção do Porto.

Continuaremos a trabalhar com os mesmos métodos para merecermos as mesmas deferências.

SIMÕES PIRES

HPT

ESQUENTADORES

DESDE 13 000\$00
VITORIA - JUNEX
VULCANO - VAILLANT
PHILIPS - WHIRLPOOL

FOGÕES

DESDE 20 000\$00
TROIA - TECNOGÁS
IGNIS - PE - ARISTON
SIUL - PHILIPS
ENCASTRÁVEIS

MÁQ. ROUPA

IMPORTADA DESDE
45 000\$00
AEG - HOOVER - IGNIS
ZANUSSI - ELECTROLUX
IBEIZA - PHILIPS
KELVINATOR

MÁQ. LOIÇA
SECADORES
GRANDE PROMOÇÃO

ARCAS CONGELADORAS

DESDE 29 000\$00
210 L - 34 000\$00
310 L - 38 000\$00
410 L - 42 000\$00

FRIGORÍFICOS

DESDE 35 000\$00
250 L - 45 000\$00
300 L - 52 000\$00

TV COR

DESDE 36 000\$00
GRUNDIG - PHILIPS
TELEFUNKEN - SONY
JVC - MITSUBISHI

VÍDEOS

DESDE 52 000\$00
SANYO - SONY - AKAY
PANASONIC - JVC

CÂMARAS VÍDEO

MICRO ONDAS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

FRIG. AMERICANO

ELECTROLUX - KELVINATOR
PHILIPS - WHIRLPOOL

JOMINHO
ELECTRODOMÉSTICOS

A MELHOR SOLUÇÃO
CRÉDITO ESPECIAL

• AV. ALMIRANTE REIS, 94
• R. PASCOAL DE MELO, 15-A

FILIAL: PEDRÓGÃO GRANDE

CAPITAIS ALEMÃES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- INVESTIMENTO: 387 500 CONTOS
- FACTURAÇÃO ANUAL: 5 MILHÕES DE CONTOS
- EMPREGO: 250 POSTOS DE TRABALHO
- PRODUÇÃO: 500 000 PEÇAS/ANO
- PRODUTOS: SAIAS, CALÇAS E BLAZERS



Alçado principal da fábrica de confecções

Figueiró dos Vinhos, ao acarinhado este investimento alemão, deu um passo importantíssimo para a eliminação dos seus problemas sócio-económicos. O mercado de trabalho concelhio encontrará eco nesta indústria de confecções e terá ainda outros factores complementares que serão determinantes ao equilíbrio da nossa zona: 1 - o recrutamento necessário de mão-de-obra, fortemente virado para os concelhos vizinhos, com especial incidência para Castanheira de Pera, onde as raízes textéis são fortes e minimizam custos empíricos; 2 - a perspectiva que denunciaos futuros investidores, que constatarem nesta indústria indícios de apoio latentes, tornando apetecidos o movimento de capitais para aqui, associando-se ainda as condições que o futuro parque industrial lhes oferece e os excelentes acesos traduzidos pela IC8.

Uma análise breve, que sugere outras consequências.

PORQUÊ FIGUEIRÓ A ELEITA?

Em todo este processo de eleição verificou-se um sucedâneo de intervenientes, todos eles pesando na decisão final.

Manuel José Tomás, Consultor de Empresas de Vestuário, Director da GETE CORTE - Gabinete de Estudos Técnicos, empresa sediada em Castanheira de Pera, é um profissional de larga experiência cujo prestígio ultrapassa as fronteiras nacionais, e tem sido pela sua influência que muitas empresas se têm dirigido para Portugal. O contacto com este técnico começou por um Consultório Internacional para o Sector Textil, de origem alemã, através de um dos seus membros **Klaus-Dieter Fik**, cuja missão era estudar o mercado português para implantação de uma indústria de Confecções, para o Grupo Alemão **Guerry Weber AG**, com sede em Halle a norte da Alemanha. A partir desta interpelação, **Manuel Tomás**, tentando privilegiar a nossa zona, iniciou os seus contactos com o **Dr. Alvaro Gonçalves**, do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

O Centro de Emprego, analisadas as prioridades nos cinco concelhos que gere - Alvaizere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande - propôs à GETE CORTE que o investimento se verificasse em Figueiró, adiantando a disponibilidade de programas subsidiados visando a formação profissional para áreas específicas, como o caso, de confecção. E neste momento 2 pro-

gramas estão em curso de que falaremos mais adiante.

A partir daqui, e já definida a zona de implantação da futura indústria, sucedem-se as formalidades, uma das quais com a **Edilidade local**, que definitivamente fixou as intenções dos investidores, ao disponibilizar todo um rol de situações, que resultou numa grande antecipação na concretização do projecto. A **Câmara Municipal de Figueiró** cedeu o terreno junto ao Caparito, e encetou diversas "démarches" que culminaram com o início das terraplanagens no local onde se instalará a futura fábrica de Confecções.



Dr. Alvaro Gonçalves «cada formando implica um custo de 1.000 contos/ano».

Na conferência de imprensa em que intervieram os consultores **Klaus-Dieter Fik**, **Manuel Tomás** e o Presidente da Câmara, **Dr. Manata**, foi referido pelo técnico Alemão, que das 13 Câmaras com quem falou, Figuei-

ró foi a que melhor soube acarinhado este projecto.

A INDUSTRIA GUERRY WEBER AG

Esta empresa aposta na expansão internacional, detendo diversas fábricas tanto na Europa como na Ásia. As facilidades que têm encontrado nas zonas de implantação associadas aos baixos custos de mão-de-obra, são algumas das razões que determinaram o investimento nalguns países, como é o caso de Portugal, onde já produz cerca de 800.000 peças por ano.

A totalidade da produção das indústrias do Grupo Weber ronda os 6 milhões de peças de vestuário, e o mercado é dirigido em grande parte para a Alemanha (60%), 35 % pelo resto da Europa, e o restante por diversos países. A sua produção define-se pela alta qualidade e é dirigida a consumidores de recursos, tendo em conta os preços estabelecidos por peça, cerca de 50 a 60 contos cada.

CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA

Como já nos referimos, as terraplanagens já iniciaram. Numa primeira fase, vai ser construído até 1 de Setembro do corrente ano um edifício de dois pisos, com uma área de 2.500 mts², e empregará cerca de 100 pessoas, prevendo-se uma produção de 800 peças diárias. Concluído o projecto, empregar 250 postos de trabalho, e a laboração poderá fixar-se na confecção de 500 a 600 mil peças por ano, para uma facturação de 5 milhões de contos.

«Numeros nada desanimadores».



FOTO P. MARÇAL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

São diversificados os cursos de formação profissional que o Instituto do Emprego tem lançado, perspectivando a colocação dos formandos em empresas já estabelecidas ou a implantar-se.

Sob os auspícios do Centro de Emprego de Figueiró, estão neste momento em execução dois programas para a promoção de emprego, visando o recrutamento de pessoal por parte desta confecção alemã. O **FIA, Formação para a Integração de adultos**, um curso dirigido para pessoas com mais de 25 anos, com a duração de 12 meses remunerados com o salário mínimo nacional, e que funciona como prática simulada, e o **IJO-VIP**, com as mesmas características para pessoas com

menos de 25 anos.

O Grupo **WEBER** candidatou-se a estes programas, estando um deles já em curso (**FIA**) com 24 pessoas, a funcionar na antiga fábrica Barreiros.

Segundo o **Dr. Alvaro Gonçalves**, responsável pelo Centro de Emprego de Figueiró, estes cursos implicam um custo real anual de 1.000 contos por formando.

Acrescentaria que a empresa Alemã, poderia concorrer ao recrutamento dos formandos, beneficiando neste âmbito, de um subsídio por cada posto de trabalho criado, correspondente a 12 vezes o salário mínimo nacional, ou seja, 534.000\$00.

Esta indústria rasga novos horizontes para Figueiró, e através dela, poderá estar a dar-se o grande passo para o desenvolvimento e progresso do nosso concelho.

Paulo Marçal

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Mobiliás de Cozinha e de Estilo
Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

BOUTIQUE P^{André} Nio

MARIA CECILIA CARVALHO BERNARDO
RUA JOÃO BEBIANO, 61
3280 CASTANHEIRA DE PERA

RONDA PELA COMARCA

SECRETÁRIO DE ESTADO VISITOU O NOSSO TRIÂNGULO

Ficou patente a manifestação de regozijo na forma como Nunes Liberato, Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, foi recebido em todos os concelhos da nossa comarca, numa maratona que começou em Pedrógão, passando por Castanheira e Figueiró, acabando em Pombal.

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Aguardavam a comitiva de Nunes Liberato em Pedrógão, o Presidente da Câmara, Manuel Henriques Coelho, Governador Civil, Francisco Coutinho, Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Carlos David Henriques e outras entidades, pelas 9,30 horas, nas instalações provisórias da Câmara, a funcionarem no quartel dos bombeiros voluntários.

Cumpridas as formalidades, Manuel Coelho, agradeceu a visita do Secretário de Estado, e classificou-a como «uma atitude que demonstra bem a preocupação dos membros do Governo em contribuir para a resolução dos problemas inerentes aos concelhos do interior de Portugal».

Durante o seu discurso, sublinhou contudo que as carências continuam a persistir, apesar dos esforços desenvolvidos na sua resolução. Numa perspectiva histórica, referiu que em 74 apenas a Vila e uma sede de freguesia possuíam água, situação que actualmente não se verificava, adiantando que o abastecimento de água a todo o concelho seria definitivamente sanado dentro de dois anos, tendo em conta a adjudicação do projecto de captação e distribuição a partir da Albufeira do Cabril, que orça os 700 mil contos, possível graças à participação dos fundos comunitários e do Ministé-

rio do Ambiente e Recursos Naturais.

Acrescentaria que o concelho de Pedrógão, tradicionalmente virada para a agricultura de subsistência e rica em floresta, foi fortemente abalada com os últimos incêndios que destruíram mais de metade da área de todo o concelho, debilitando nos próximos anos a garantia necessária à sobrevivência económica da sua população.

áreas da sua tutela e a dado passo diria «Estamos a viver o quarto ano consecutivo de crescimento real das autarquias portuguesas e, claro, temos que revitalizar as situações e até admito que possamos fazer bastante mais mas acabamos sempre por ser incapazes de satisfazer os desejos, os pedidos das Câmaras Municipais».

Após a sua interven-

acumular às preocupações de Nunes Liberato. Durante a sua intervenção, Viriato Graça Oliva, sublinhou a necessidade de apoio do Governo a obras prementes, como a construção da piscina municipal, complexo desportivo, com inclusão de campos de futebol susceptíveis de garantir estágios a equipas estrangeiras, novo quartel dos Bombeiros Voluntários e sede para a junta de fre-

Para finalizar deixou a promessa de «realizar um cuidadoso exame ao Plano Director Municipal de Castanheira de Pera», tendo em conta a disponibilização de cerca de 500 mil contos que o Governo atribuiu a novas obras no país.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Também de curta duração, a visita de Nunes Liberato em Figueiró contou com uma recepção especial, dedicada por muitas crianças ao som da Filarmónica Figueirense.

Como não poderia deixar de ser, o Presidente da Câmara de Figueiró, Dr. Fernando Manata, não ficou atrás nos pedidos feitos ao Secretário de Estado; Piscina Municipal, polidesportivos

para Aguda, Bairrada e Campelo e piscinas naturais em Campelo.

Numa breve análise, referiu-se ao pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró e a todo o processo que implicou grandes atrasos na sua conclusão, e a satisfação do desbloqueio encetado para culminar naquele dia, com o convite à inauguração do mesmo.

Congratulou-se também com alguns apoios concedidos, como o caso da remodelação do quartel dos Bombeiros Voluntários.

Nunes Liberato transmitiu a sua preocupação pelos pedidos feitos e prometeu debruçar-se sobre eles e prestar o maior apoio possível.

O passo seguinte foi a inauguração do pavilhão Gimnodesportivo com o descerramento de uma lápide, e uma breve visita às obras de remodelação dos Bombeiros.



Descerramento da lápide comemorativa do lançamento da 1ª pedra para a sede da Associação da Derreada Cimeira. FOTO C. M. P. GRANDE

A sua intervenção terminou com alguns pedidos dirigidos ao Secretário de Estado, como exemplo a recuperação urbana do núcleo histórico da vila, construção de uma piscina, etc, frisando a encerrar, a necessidade do governo eliminar as diferenças entre as zonas do litoral e o interior, passando uma das soluções pelo reforço do Fundo de Equilíbrio Financeiro, designado por FEF.

Nunes Liberato, teceu alguns comentários ao dinamismo de Manuel Coelho, admirando a sua maneira de ser, deixando a promessa de procurar encontrar soluções para os pedidos feitos pelo autarca.

Referiu alguns projectos do Governo para as

ção, Nunes Liberato visitou as obras de restauro do Edifício dos Paços do Concelho, a Biblioteca e a Escola Técnico-Profissional, dirigindo-se de seguida à Derreada Cimeira, onde descerrou uma lápide comemorativa do lançamento da primeira pedra para a construção da futura sede da Associação de Cultura e Recreio. A população da Derreada ofereceu a toda a comitiva um bebereite.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Em Castanheira de Pera, o lema era o mesmo, ou seja, novos pedidos a

guesia.

Deixou expresso o convite ao Governador Civil para participação nas comemorações da Fundação do Concelho a 4 de Julho.

Como seria de esperar, Graça Oliva ofereceu ao membro do Governo e ao Governador Civil o tradicional barrete, fabricado em Castanheira de Pera, na única fábrica do mundo, em Sarnadas.

O Secretário de Estado, manifestou a sua disponibilidade em apoiar os projectos do Edil Castanhirense, referindo que «existem programas na Secretaria de Estado destinados a apoiar iniciativas como as referentes ao âmbito desportivo e aos bombeiros».

MUNICÍPIOS CRIAM GABINETE DE APOIO

Os municípios de Alvaizere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, concordaram na formação de um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Intermunicipal - GADIM.

Contribuir para o desenvolvimento global e equilibrado destes cinco concelhos, e dispor de informações actualizadas e de fácil acesso, de forma a melhorar a gestão urbanística, são dois objectivos do GADIM, que se propõe, também, «acompanhar e actualizar os PDM e planear e optimizar as redes de equipamento e infra-estruturas».

A elaboração de uma base de dados, como forma de «organizar a informação produzida ou a produzir pelos diferentes concelhos», encontra-se prevista em termos futuros, facilitando desta forma, um «melhor e mais rápido contacto entre os municípios intervenientes no processo, proporcionando-lhes, também, uma maior facilidade no acesso a determinadas informações de interesse para os cinco concelhos» - segundo revelou uma fonte da Câmara Municipal de Alvaizere.

A execução, actualização e reprodução de cartas fazem parte das inerências do referido gabinete de apoio, o qual se destina, ainda, a «proporcionar formação adequada aos recursos humanos locais, visando a sua fixação e o melhoramento da sua qualidade de vida».

José Manuel Carraca - "Diário de Coimbra"

CASTANHEIRA DE PERA

TURISMO NÃO É PALAVRA VÃ

RESTAURANTE CASA DOS CANTONEIROS

Ninguém imaginaria que da antiga Casa dos Cantoneiros, na Cova das Malhadas, resultaria um restaurante.

bra, que entre outros, é proprietário do Restaurante D. Pedro, um ponto de referência na gastronomia tricana.

Este restaurante funcionará diariamente, servindo refeições que se irão enquadrar nas especialidades da gastronomia local.

A sua localização é ex-



FOTO P. MARÇAL

Pela gestão da Câmara Castanheirense, e numa perspectiva turística a que se junta todo um projecto de turismo para o nosso concelho, vai ser inaugurado no próximo dia 29 de Fevereiro o **Restaurante Casa dos Cantoneiros**, já adjudicado a **Alfredo das Neves**, um conhecido empresário de Coim-

celente, a meio do contra-forte da serra da Lousã, próximo do Coentral Grande, com uma paisagem que harmoniza com as características das instalações, totalmente renovadas e ampliadas.

Um esforço da Câmara, que entre muitos projectos, é o primeiro a ser concretizado.

OS SENHORES DIRECTORES

Existem directores de diversas instituições culturais, recreativas, humanitárias, etc., que cumprem um ano ou dois de mandato e desejam ou se deixam substituir por considerarem que já deram a sua quota-parte à causa, outros há que vivem os ideais dessas colectividades, dando-lhes em troca muito esforço trabalho e dedicação em anos sucessivos de gerência.

Estes são os **Senhores Directores**, aqueles que amam e põem em prática o espírito de servir, como por exemplo nas associações de bombeiros espalhadas pelo país, em prejuízo da família e de alguns momentos livres.

No fundo, são homens que merecem o elogio e a admiração de todos, porquanto se dedicam de alma e coração a serem úteis à comunidade.

Recentemente a Liga dos Bombeiros Portugueses por sugestão de pessoas avalizadas, tem procedido à entrega de medalhas a várias personalidades, onde a assiduidade e os bons serviços prestados são a tônica dominante.

São os homens sem fardal Os Senhores Directores!

Afinal, uma galeria de nomes que honram e distinguem os obreiros do verdadeiro espírito de servir e se distinguem no painel soberbo do colectivismo português.

O Bombeiro de 1ª
(João Rodrigues Antunes)
Castanheira de Pera

ROTARY CLUB

PALESTRA SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Todos nós somos egoístas em tentar proteger apenas uma determinada espécie de aves; animais; em geral; apenas um rio ou um único local.

Subordinado ao tema "Resíduos Sólidos Urbanos", promoveu o

Rotary Club de Castanheira de Pera uma palestra aberta a toda a população, na sede da Filarmónica Castanheirense, no dia 10 de Fevereiro último, pelas 21 horas.

Contou com a presença do Eng. Armando Carvalho e da Dra. Antonieta, do Núcleo da QUERCUS de Coimbra.

A palestra iniciou-se meia hora mais tarde que o previsto. Sendo o tema a tratar de grande interesse ambiental e ecológico, despertou interesse entre os jovens professores colocados em Castanheira e, entre alguns jovens estudantes e trabalhadores, num total de vinte elementos estranhos ao Rotary Club.

Após uma breve introdução e com a frase... "todos nós somos egoístas em tentar proteger apenas uma determinada espécie de aves; animais; em geral; apenas um rio ou um único local"... o Eng. Armando Carvalho iniciou o tema que o trouxera a Castanheira de Pera. Com coisas simples como os termómetros que qualquer de nós tem em casa (o mercúrio existente neles) e as pilhas secas de uso doméstico (os produtos químicos no seu interior), foi-nos mostrado o perigo que corremos ao depositá-los, atraindo-os para qualquer lugar como um ribeiro ou uma simples horta onde cultivamos as nossas cenouras ou batatas.

Uma das soluções apresentadas para o caso das pilhas secas, por exemplo, consistia no uso do PILHOMETRO - umagarrafa de plástico das águas de mesa, onde eram introduzidas, até encher, todas as pilhas gastas. Esta garrafa - PILHOMETRO - depois de cheia e devidamente fechada, seria colocada num lugar seguro até ser removida por elementos de um departamento competente no assunto.

Para abertura do debate, foi mostrado um filme vídeo de origem alemã sobre "Aproveitamento dos Resíduos Sólidos Urbanos" ficando os presentes a conhecer as diversas formas de separação e aplicação dos lixos domésticos, e não só; como por exemplo: - papel; cartão; vidro; ferro; entulhos da construção civil; entulhos de jardins; etc..

No período reservado ao debate apenas houve a intervenção de elementos do Rotary Club de Castanheira de Pera, jovens trabalhadores e, de um único professor, perdendo-se a rica participação não existente dos restantes professores e jovens estudantes. Algo que a existir seria extremamente interessante e benéfico para os presentes.

A Dra. Antonieta, teve a sua função bem desempenhada nas diversas explicações de alguns casos mais ou menos complicados e na maneira de os tentar resolver.

Está de parabéns o Rotary Club de Castanheira de Pera pela iniciativa, esperando nós que continue a implementar em Castanheira reuniões abertas à população em geral.

No final desta palestra, foi pelo Eng. Pedro Barros do Rotary Club de Castanheira de Pera, enfiado o característico BARRETE DE CAMPINO de fabrico único e exclusivo no concelho de Castanheira, ao Eng. Armando Carvalho.

Filipe Lopo

Transportes

«Os Neves»

Transportes de mercadorias de Castanheira de Pera para Lisboa e Porto

Uma viagem por semana, aceita-se

Informações pelo telefone (036) 44 433
Castanheira de Pera



ARGO 4 DE JULHO

CARNAVAL

Escolha o programa e divirta-se!

Em Castanheira de Pera

Tradicionalmente os Bailes de Carnaval em Castanheira são divertidíssimos à brava! Os foliões não deixam por mãos alheias a boa disposição nem hipotecam a sua irreverência.

Com três conjuntos distribuídos pelos dias 29 de Fevereiro e 1 e 2 de Março no Salão dos Bombeiros Voluntários, não se esqueça de aparecer e até dar o ar da sua graça, com uma mascarilha à Zorro ou em travesti denunciador!

Não deixe de se lembrar do enterro do Entrudo na quarta-feira de cinzas, que desde há muitos anos, se tem revelado um excelente - e mórbido - espectáculo.

Em Figueiró dos Vinhos

Com o cunho dos Bombeiros Voluntários, Figueiró apresenta um vasto Programa:

Dia 29 de Fevereiro - O Baile Trapalhão com o organista Rui Fernandes. Durante o baile será eleita a Rainha do Baile.

Dia 1 de Março - CORSO CARNAVALESO - Desfile pelas ruas da Vila de carros alegóricos.

Os cursos Carnavalescos em Figueiró tem tido um enorme sucesso, tendo sido retomada há 3 anos uma tradição que não acontecia desde o Carnaval de 1974, que muitos ainda hoje lembram com salutar saudade.

Dia 2 de Março - Baile de Máscaras abrilhantado pelo Organista Nando.

Durante o baile desfilarão os mascarados que pretendem concorrer ao melhor prémio indumentário.

Dia 3 de Março - CORSO DO ENTRUDO - Desfilarão os carros alegóricos e a batalha das flores.

Será eleito o melhor participante.

Os bailes realizar-se-ão no Salão dos Bombeiros Voluntários

Dia 4 de Março - Pelas 22 horas, o corpo do defunto abandonará por mais um ano as questões terrenas. O Enterro do Entrudo, a realizar-se na praça do Município, promete constituir um espectáculo terrivelmente agradável!

Esqueça os momentos tristes e divirta-se a valer...

Em Vila Facaia

Nesta capital de freguesia e também a capital do carnaval da nossa zona, se envolvem as almas danadinhas para redobrar a boa disposição da população e forasteiros.

No dia 3 de março - terça-feira, a partir do largo do mercado, acontecerá um CORSO CARNAVALESO.

Vão haver prémios até aos 3ºs. classificados, distribuídos por adultos e crianças, divididos por lugares, grupos e individuais para os mais velhos e para os mais novos por grupos e individuais.

A encerrar os acontecimentos, um Baile pelas 20 horas na sede da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia, com a organista Elisabete Dias, aproveitando-se a oportunidade para a entrega dos prémios acima referidos.

Em Pedrógão Grande BAILE DE FINALISTAS

Os Finalistas da Escola Técnico-Profissional para a Zona do Pinhal de Pedrógão Grande, vão realizar o seu Baile de Finalistas no dia 29 de Fevereiro, pelas 22 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários.

Com a presença do excelente agrupamento musical ROTAÇÃO de Coimbra, este baile de Finalistas promete ser um grande sucesso.

Aproveite a juventude e divirta-se. Talvez um olhar perdido num canto da sala esteja à sua espera!

R
E
S
T
A
U
R
A
N
T
E

P A N O R A M A



- Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
- Capacidade para 400 Pessoas
- 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
- Parque de estacionamento privativo
- Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
- Ar condicionado
- A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
- Esplanada
- Marisco e boa cerveja
- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
- BACALHAU "À ZÊ DO PIPO"



52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mister KIM

PRONTO A VESTIR UNISEXO

EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL - RUA DA PALMA, 2 - TEL. 86 2001 LISBOA

Manuel Henriques Coelho

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ARTEFACTOS DE CIMENTO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

☎ 4 54 18 - 4 57 29

Sede: PINHEIRO DO BOLIM

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ELECTROFRIO

De: Carlos Alberto Gouveia

comércio de electrodomésticos
c/reparações e vendasFrio industrial e comercial - Material de queima
Tel. 036.36365

R.Particular - 3250 Cabaços

CAFÉ CENTRAL

De: Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7

Tel. 52448 - 3260 Figueiró dos Vinhos

91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

TELEFS. (074) 99222 - APARTADO 4
99144

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃO

RESTAURANTE
CERVEJARIARUA D. ESTEFÂNIA, 92, B
TELEFONE 53 67 72

1000 LISBOA

Pompeu Henriques
Alves & Rodrigues,
LdaEXPLORAÇÃO E COMÉRCIO
DE MADEIRAS

TERRAPLANAGENS

MOITA - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor



Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca

ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573

RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Café - Restaurante

FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO
E TOTOBOLA

TEL.: 03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Agora oferecemos-lhe a revelação
das suas fotos em apenas 1 horaA única casa do norte do distrito
de Leiria com laboratório próprio

VISITE-NOS!...

Agora que estamos equipados
para o servir com

RAPIDEZ

QUALIDADE

BAIXO PREÇO

Se ainda não é nosso cliente visite-nos
e terá uma grande surpresa
Agora com filial no EspinhalAvenida padre Diogo de Vasconcelos
(Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Tel. 036-52622 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Sociedade de Construções Modelar Pedroguense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º Dto. - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

MINISTANDE, LDA

ALVERCA - LISBOA - MONTIJO

A CONFIANÇA NO CARRO USADO

AV. ROVISCO PAIS, 42-A/B - LISBOA

☎ 52 02 34 - 57 55 93. FAX. 57 58 63

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PGA TAMBÉM CONTESTADA

A Prova Geral de Acesso, denominada PGA, tem vindo a merecer uma forte contestação por parte dos alunos do ensino secundário, vindo a público as numerosas manifestações estudantis por todo o país, algumas das quais sujeitas à intervenção policial, como o caso de Lamego e Lisboa.

Em Figueiró, no passado dia 20 de Fevereiro, os estudantes do 12.º ano da Escola Secundária, associaram-se ao movimento contestatário nacional, percorrendo as ruas da vila empunhando diversos cartazes e dirigindo slogans. A primeira manifestação da parte da manhã, a que se associaram os alunos do 11.º, era constituída por cerca de 200 alunos, sendo igual número da parte da tarde, que contou com alguns estudantes de Pedrógão Grande.

A manifestação foi ordeira, verificando-se apenas alguns embaraços no trânsito, quando os manifestantes passavam pelo Ramal.

CARAPINHAL

CAPELA VAI SER RESTAURADA

Em primeira mão, podemos informar que a Comissão de Melhoramentos do Carapinhal, vai restaurar a sua Capela e realizar a tradicional festa religiosa.

No próximo número, vamos ouvir alguns elementos da Comissão, um dos quais **Lucina Santos**, que se prestou a dar todas as informações disponíveis.

De qualquer modo, é uma iniciativa a louvar e apoiar.

FONTÃO FUNDEIRO LEILÕES EM GRANDE

Uma comissão constituída por **Joaquim Nunes Santos Godinho, José Manuel Ribeiro Santos e Adérito Ladeira da Silva**, vai realizar dois grandes leilões em honra de N. Sr.ª da Saúde, e consta do seguinte programa:

Dia 1 de Março

15 horas - Missa

16 horas - Início do Leilão

20 horas - Baile com o Organista Nando

Dia 19 de Abril

15 horas - Início do Leilão

20 horas - Baile com o Organista Nando

O som estará a cargo da Aparelhagem Sonora "Nova Versão da Sertã."

91.3 FM

MUNDO DA MÚSICA

com **VICTOR CAMOEZAS**
RÁDIO CONDESTÁVEL

De 2.ª a 6.ª - 14 às 16 horas

HÁ MOMENTOS QUE NÃO PODE PERDER...

NUNES & NEVES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av.º Padre Manuel da Nóbrega, 7-1.º dt.º

Tel.: 80 66 52 - 1000 LISBOA

UMA VIAJANTE PELO MUNDO

A nossa comunidade emigrante é vasta e não há canto nenhum no mundo que não se encontre um português. O nosso espírito de aventura resulta nesta realidade. Se para uns a nossa história definha na colonização do mundo, com os tradicionais e exacerbados conceitos e conjecturas históricas, para o mundo e grande maioria dos portugueses, a evolução dos acontecimentos e os processos subjacentes da história, deixam transparentes alguns factos e remetem ao nosso orgulho a vaidade e justiça de se ouvir a nossa língua por convicção.

Um viajante que testemunha esse facto é o **Victor Manuel Graça Raposo**, natural da Marinha - Graça - Pedrógão Grande, mas mais afecto a Figueiró.



O Victor no Egito.

O **Victor** está na Marinha Mercante e por diversas vezes deu a volta ao mundo de barco, conhecendo os mais recônditos lugares e onde, segundo nos disse - há sempre um português.

Foi relutante ao conversar connosco, pois, «**não gosta de entrevistas!**», contudo a nossa insistência apenas deu para recolher alguns elementos.

É solteiro, tem cerca de 30 anos (não nos disse a idade), é filho de **Silvino Francisco Raposo**, a sua mãe faleceu à 10 anos e, durante vários anos trabalhou em França e na Suíça.

Quando embarca, nem ele nem qualquer outro tripulante sabem o destino. Essa informação só lhes é prestada quando estão em alto mar, a dezenas de milhas da costa. «**Não sei se embarco para a China se para a América!**», dizia-nos o Victor.

Ganha bem, mas sabe poupar. No entanto, não se priva com os colegas de tripulação em se divertir nos países que visita. A última viagem que fez foi ao extremo Oriente há pouco mais de dois meses. Neste momento aguarda nova chamada, para outra viagem.

O **Victor Raposo** prometeu na próxima saída levar o nossos jornal aos países que visitar e aí registar com fotografias a sua presença.

Assim esperamos.

É este o jovem que pretendemos apresentar, já que com ele também transporta o nome da nossa terra. Foi uma conversa muito longe da que pretendíamos, mas estamos convencidos que na próxima vez contará as suas peripécias em terras de além-mar.

ESTRADA FIGUEIRÓ VALE DO RIO

INAUGURADA A POLÉMICA ESTRADA

Foi com enorme alegria que as populações dos lugares por onde passa a estrada do Vale do Rio, comemoraram a inauguração da estrada, no passado dia 25 de Janeiro.

Com a presença do Presidente da Câmara, **Dr. Manata**, Presidente da Assembleia Municipal, **Manuel Lopes**, Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró, **Fernando Lopes**, entre outras entidades convidadas, inaugurou-se ao som da música da Filarmónica Figueirense, a polémica estrada do Vale do Rio.

FOTO L. G.



Momento em que o Dr. Manata cortava a fita simbolizando a inauguração.

Durante a cerimónia **Fernando Lopes** dirigiu algumas palavras de regozijo pela concretização da obra e fez ciente o esforço autárquico em prol das necessidades das populações.

A fita foi cortada, e as preocupações e limitações das populações diluíram-se nas tristes histórias da estrada.

Um grande serviço que a Câmara prestou aquela região em prol do progresso e bem estar das suas gentes.

De seguida, sob os auspícios do som estridente dos foguetes, comemorou-se a habitual rega e sementeira dos prazeres gastronómicos, nas instalações cedidas para o efeito, de Juvenal Alves Domingos.

NÃO INSULTEM OS NOSSOS DEFICIENTES!

Logicamente que não pretendemos a crítica gratuita, desprovida de fundamentos palpáveis e até racionais. Por isso a observação que hoje aqui vamos referenciar tem de ser entendida como uma chamada de atenção, porquanto não cremos na intenção, antes sim, no descuido, embaraço.

Falamos de dois sinais colocados nos acessos de cada lado para a Escola Preparatória Nautel de Abreu, de trânsito proibido, adiantando a excepção de «**cargas e descargas de deficientes**».

Não queremos dizer que seja uma força de expressão, mas temos de concluir tratar-se de uma expressão de força!



O termo é em toda a sua amplitude ofensivo, e fere os pais que de maneira nenhuma consideram os seus filhos um peso tal que os obrigue a cargas e descargas. Pela sua complexidade, os deficientes merecem de todos nós um respeito muito especial e para quem é pai, merece um carinho e amor profundamente dedicados.

A oportunidade da observação aqui fica, certos da sua oportuna rectificação.



TUDO PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA
EQUIPAMENTO COMPLETO PARA

— Restaurantes, Cervejarias, Pastelarias,
Croissanterias, Self-Service, Cantinas,
Snack-Bares, Hotéis, Refeitórios,
Talhos, Etc...

RUA DA PASCOA, 58
1200 LISBOA
TELEFS. 65 57 52 - 65 82 67

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TOROS PARA CELULOSE

António Marques
& Filhos, Lda.

EXPORTAÇÃO,
INDÚSTRIA
E COMÉRCIO DE MADEIRAS

Telef. 45330

PEDRÓGÃO GRANDE

Indústria e Comércio
de Madeiras

Serração Pedroguense, L^{da}.

Madeiras em Tosco,
Aparelhadas, Tacos,
Caixotarias, Lenhas
e Materiais de Construção
revendedores da CIMPOR
Cimentos de Portugal EP

Telefone 036 - 45495

MÓ PEQUENA
3270 Pedrógão Grande

MANUEL TOMAZ DA SILVA & FILHOS, LDA.

EXPLORAÇÃO FLORESTAL
CORTIÇA

E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— CRUZ DO CONVENTO —

T. (036) 45604
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TERRAPLENAGENS E ACTIVIDADES AGRO-FLORESTAIS, LDA.

Para Obras Civas e Públicas

Telef.: 036-45332-45826-45573
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO DA SILVA
MIRANDA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

* SINGER
* PETROGAL
* HOOVER
* TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
Residência - 43110
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Paz & Filhos, Lda.

Comércio de Materiais de Construção Civil, Agente das:
Tintas Robbials, Massas e Azulejos - Louças de Casa de Banho

FERRAGENS E FERRAMENTAS
REPRESENTANTE PARA OS CONCELHOS DE:

PEDRÓGÃO — FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÉRA
DAS BATERIAS FULMEN

Telef. 45397

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS



E
PRONTO
A VESTIR



Telef. 036 - 45517 Rua Dr. José Jacinto Nunes
Resid: 45681 — 3270 PED. GRANDE

PASTELARIA

MONSANTO

Rua Condes de Monsanto, 1-A e 1-B
TELEF. 87 20 63 1100 LISBOA

PASTELARIA Capri

LANCHES PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

UM FABRICO E SERVIÇO QUE SE IMPÕEM
DOCES DE OVOS DE AVEIRO

BOLOS DE ANIVERSÁRIO

Rua da Misericórdia, 38 — TELEF. 23 020
SETÚBAL



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82
58 11 47
(4 linhas) 1100 LISBOA
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8
848 33 11
80 39 34 1100 LISBOA

PEDRÓGÃO GRANDE

ÁGUA NÃO VAI FALTAR PARA TODO O CONCELHO

ADJUDICADAS AS OBRAS

Já tínhamos referido no nosso número de Outubro, o grande projecto encetado pela Câmara de Manuel Coelho, para o abastecimento de água a

dos mais debilitados pelo tempo, e para aqueles limitados na sua capacidade, serão construídos novos, como é o caso do reservatório da MÓ

FOTO P. MARÇAL



Barragem do Cabril: uma fonte inesgotável para servir Pedrógão.

todo o concelho de Pedrógão Grande, a partir da Albufeira do Cabril. Este investimento, foi já adjudicado à firma José Marques Grácio, dos Cabços, por 560.000 contos e o contrato estipula a execução da obra pelo prazo de dois anos.

A captação e abastecimento para todo um concelho a partir de uma só fonte - como este caso a Albufeira do Cabril - revela-se quase inédita no país. Os elevados custos e por vezes a distância que separa das condições naturais, são obstáculos implícitos à concretização de obras como esta. No entanto Pedrógão, beneficiando de condições privilegiadas, dirigiu as suas "démarches" para satisfação das suas necessidades nesta área de um bem social.

A captação de água irá abastecer todos os reservatórios distribuídos pelo concelho, num total de 19, implicando este facto outros custos inerentes, como seja a beneficiação

Grande, que abastece os lugares da Agria, Romão, Sobreiro, Mingacho, Torneira, Carreira, Marraquil, etc.

Segundo o vereador Eng. Mário Fernandes, este projecto conclui-se como um reforço ao actual abastecimento de água e eliminará eventuais cortes de água em períodos de seca, respondendo definitivamente às necessidades do concelho em toda a sua área.

Este projecto, vem somar pontos à gestão Camarária, que tem procurado dotar o concelho das condições necessárias para benefício das populações, bem como tornar atractivo o investimento interno e externo.

Até agora os passos dados poderão ser cruciais para a libertação económico-social do concelho, tendo em conta um outro elemento importantíssimo para esta zona, ou seja, a IC8, que eliminará as tradicionais limitações da interioridade.

ESCOLA C+S DE PEDRÓGÃO GRANDE INÍCIO DA CONSTRUÇÃO AINDA ESTE ANO

De acordo com informação prestada pelo Eng. Mário Fernandes, a construção da futura Escola C+S vai iniciar-se ainda este ano, prevenindo-se a conclusão em finais de 1993.

A situar-se nos terrenos em frente da Escola Técnico Profissional, esta escola terá uma capacidade para 300 alunos, e irá colmatar dificuldades que se prendem com a exiguidade de instalações.

Na entrevista recolhida em Setembro último, junto do Conselho Directivo da Escola Preparatória, Helder Soares tinha adiantado que a este projecto tinham sido propostas algumas alterações, face à falta de salas e ainda que o início das obras, de acordo com o teor da publicação no Diário da República, II série, nº. 2 de 3 de Janeiro de 1990, iniciar-se-iam a 1 de Setembro do corrente ano. Na opinião deste Conselho Directivo, considera erradado o facto do início da construção não se verificar mais cedo.

SUPERCROSS CAMPEONATO NACIONAL CONTARÁ COM PEDRÓGÃO

Portugal tem apenas 8 pistas de Supercross e passará dentro de poucos meses a contar com uma nova, a de Pedrógão Grande. As provas de supercross são dirigidas para motos a partir dos 125 cm3, ou seja, 125, 250 e 500 cm3.

Com uma perspectiva turística, a Edilidade Pedroguense concorreu ao Calendário de Masters de Supercross 1992, obrigando-se, como seria lógico, à construção de uma pista dotada das condições necessárias a esta prática nacional. O terreno para o efeito situar-se-á em frente à Escola Técnico-Profissional e terá uma área de 10.000 mts2.

Uma curiosidade do campeonato nacional em supercross reside no facto de uma das provas ser disputada em Espanha, mais precisamente em Badajoz.

No distrito de Leiria, existia apenas uma pista do género no Bombarral. No número anterior referimos algumas pistas próximas, contudo não são de supercross como se depreendia, mas sim de moto-cross.

Apresentamos desde já o calendário provisório dos Masters de Supercross 1992:

15 de Março	Rio Maior
17 de Abril	Almancil - Loulé
19 de Abril	Almancil - Loulé
03 de Maio	Beja
13 de Junho	Badajoz (Espanha)
28 de Junho	Vila Viçosa
02 de Agosto	Guimarães
15 de Agosto	Guimarães
23 de Agosto	PEDRÓGÃO GRANDE
05 de Setembro	Rio Maior
12 de Setembro	Badajoz (Espanha)
01 de Novembro	Almancil - Loulé
Data a indicar posteriormente	Bombarral
Idem	Celorico da Beira
Idem	Braga

SUPERMERCADO MARTINEVES NOVA E JOVEM GERÊNCIA

Quem em Pedrógão não conhece o Supermercado Martineves? Em pleno centro da Vila, já há muitos anos que vem servindo a sua população com os diversificados produtos, pela mão do comerciante Cesário Martins.

Mas desde Outubro do ano passado que a Gerência mudou, não deixando de ficar na família, já que foram a filha e genro do antigo proprietário que tomaram a sua gestão.

São eles o Victor Domingos Clemente Luis Martins, empregado no restaurante Lago Verde, e Ana Margarida Roldão Neves Martins Luis, com 23 e 21 anos respectivamente. Dois jovens que apostam no comércio local e que registamos de bom grado.

Ao jovem casal, votos de sucessos.

BOMBAS DA GALP NOVO VISUAL

O comerciante José Ricardo Silva Fernandes, está neste momento a fazer remodelações nas suas instalações. Em fins de Março, uma loja designada tradicionalmente por shopping, vai abrir, comercializando produtos relacionados com o ramo automóvel e ainda de carteiras e outros objectos em couro.

Futuramente, segundo nos referiu este comerciante, uma nova cobertura será erguida naquela estação de serviço, na sequência e no âmbito de um acordo celebrado com a GALP.

ORGANIZAÇÕES ARMANDO CARVALHO

GABITECONSTROI

Gabinete técnico e construções, lda

Projectos, cálculos, administração de obras
cópias e fotocópias - agente das tintas
DAINKAL

A MOBILADORA PEDROGUENSE, LDA.

- MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
- GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- NÓS DECORAMOS
- EM TODO O PAIS

NA CONSTRUÇÃO E NA DECORAÇÃO SÓ NÓS

RESID. 036 45371
TELEFS. - ESTAB. 036 45197 LARGO DA DEVESSA - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

EM CONVERSA

COM JOAQUIM PALHEIRA.

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

DE PEDRÓGÃO GRANDE

FICHA TÉCNICA

Nome: Joaquim Augusto Torres Simões Palheira
 Naturalidade: Pedrógão Grande
 Idade: 48 anos
 Casado com Guilhermina dos Prazeres
 Conceição Pedro
 Três filhos com 19, 20 e 21 anos
 Vida Social:
 - Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande
 - Membro da Assembleia Municipal
 - Membro da Assembleia Distrital
 - Representante da Junta na Acção Nacional dos Municípios Portugueses
 - Presidente do Departamento de Futebol do Recreio Pedrogueense
 - Membro da Fabrica da Igreja
 - Vogal da Mesa do Jardim de Infância

O ponto de encontro foi no café de Caetano Pereira. Quando chegámos Joaquim Palheira felizmente não denunciou o nosso atraso de 20 minutos. Sugerimos a visita a uma das obras da Junta que prontamente concordou.

Indicou-nos o lavadouro e fontenário de Vale do Barco, em construção, obra importante para aquela localidade. A forma como falou das suas obras traduziram claramente o empenho com que vive as suas funções. No percurso as questões sucediam-se:

- A sua freguesia é grandel
 - Devo-lhe dizer que a nossa freguesia é maior que todo o concelho de Castanheira de Pera.
 - As populações colaboram?
 - Tem sido extraordinárias connosco. Em todas as obras ouvimos as pessoas e são elas mesmo a colaborar.

De seguida visitámos o parque infantil, no largo da Devesa, onde um ou outro promenor estão por concluir.

- É o único parque infantil?

- Temos 8 parques na área da junta. Por opção, decidimos construir os parques junto às escolas primárias e todas elas têm.

Após o registo fotográfico

co dirigimo-nos à sede da Junta de Freguesia, num edifício onde funcionam também o Cartório Notarial, Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública.

A nossa conversa alongou-se:

- O apoio amplamente maioritário em todas as eleições duplica a vossa responsabilidade!

- Sem dúvida! Como lhe disse, a população tem sido extraordinária connosco, e a confiança que depositam no nosso trabalho reflete-se nas eleições. A talho de foice, deixe-me contar-lhe um promenor que pesou muito na confiança das nossas gentes. No período de 76/77, quando se exigia aos reformados a prova de vida, andamos de porta em porta, confirmando os dados para a prova, evitando desta forma a deslocação dos idosos para a Vila. Foi uma iniciativa inédita no país, e que as pessoas manifestaram-se gratas.

- Como tem sido o relacionamento com a Câmara?
 - São as melhores! Colaboramos mutuamente. Ainda no passado dia 18 de Fevereiro, o Presidente da Câmara convidou todos os presidentes de junta para um jantar, perspectivando a auscultação das

nossas preocupações e necessidades. Por aqui conclua!

- As suas obras constam no Boletim Municipal?

- Olhe, discordo de um ou outro promenor. Por exemplo, consta no último boletim a conclusão da construção da ponte dos Escalos do Meio como se fôsse da Câmara com a colaboração da Junta. É precisamente o contrário! Foi uma obra totalmente paga pela Junta!

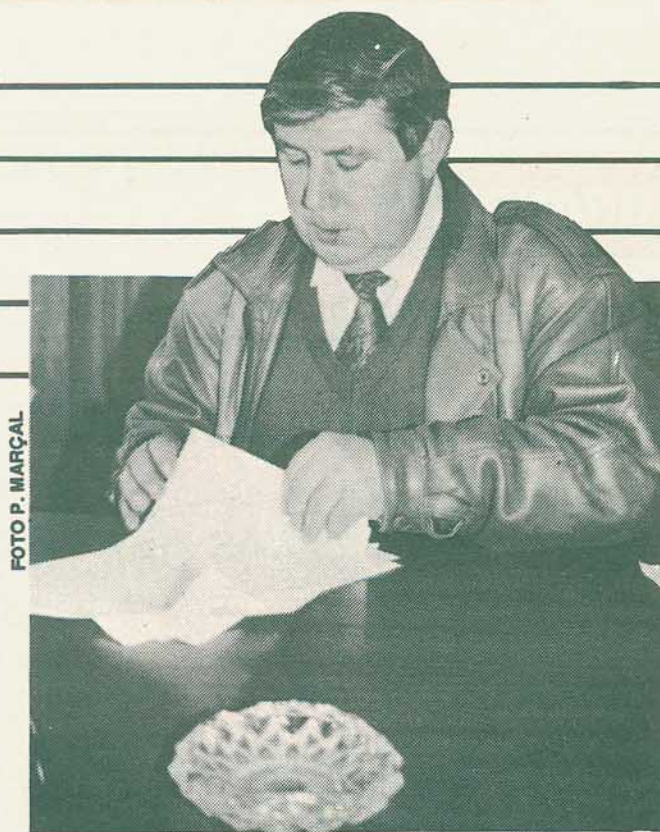
- Mas a Câmara remeteu cartas a todas as juntas disponibilizando espaço para a inclusão dos textos que entendessem!

- Mandou sim, mas penso que a função deve ser da Câmara.

- As obras em curso sob a orientação da junta, pesam no vosso orçamento?

- Não temos custos mais elevados porquanto somos nós a executá-las. Mas naturalmente que absorvem uma grande fatia do orçamento, que como deve calcular, não chega para as nossas necessidades. Veja que no ano passado, para as obras, dispendemos só em horas extraordinárias a 2 pessoas que trabalhavam com a máquina, cerca de 800 contos. Por exemplo: temos um acordo com a Câmara quanto à utilização da única máquina e que assenta na disponibilidade desta em 2 semanas para a nossa junta, 1 para a junta da Graça e outra para a junta de Vila Facaia. Os trabalhos executados durante os dias úteis, são suportados pela Câmara, e suportados pela junta quando utilizados aos sábados, Domingos e feriados.

Neste momento a máquina está a efectuar as terraplanagens no terreno para as futuras instalações da sede da Associação de Melhoramentos dos Escalos Fundeiros. Os custos são integral-



Joaquim Palheira: um excelente relacionamento com a Câmara

mente pagos por nós.

- O orçamento de 1992 de 9.300 contos chega para as vossas necessidades?

- De forma alguma. Temos que saber gerir bem os dinheiros e reparti-los pelas prioridades. Esta dotação corresponde a 200 contos por lugar. Claro que não chega!

- Se a junta tivesse dinheiro o que gostaria de fazer?

- Construir um hospital e um Jardim de Infância no norte da Freguesia, mais precisamente no lugar da Picha. A Câmara no entanto antecipa-se, ao aproveitar para este efeito as instalações da antiga escola do lugar. De qualquer modo, teremos uma valiosa participação, ao assumir a responsabilidade da remuneração do motorista que fizer o transporte das crianças, bem como a manutenção da viatura, correspondendo estes custos a cerca de 30% do nosso orçamento.

Tendo dinheiro, gostaria também de ajudar mais as obras do Salão Paroquial, a quem tenho anualmente apoiado com 250 contos.

- Se fôsse Presidente da Câmara, que prioridades daria à sua gestão?

- Não tenho vocação para Presidente de Câmara, nem nunca pensei em tal hipótese, por isso não faço prognósticos, além de reconhecer que a actual Câmara está a fazer um trabalho muito

sério e válido.

- Constata-se no orçamento um grande apoio à acção social!

- O relatório que vão publicar responderá a esta questão, mas adianto que temos tido uma acção humanitária; oferecemos 5 cadeiras de rodas que estão distribuídas pela freguesia, 3 canadianas, 2 camas de ferro articuladas, prestamos apoio ao Centro de Saúde, aos cursos que aqui se fazem, à GNR, com quem colaboramos na aquisição de uma máquina de café, de um frigorífico e ainda de um aspirador. Como vê, é vasta a nossa acção.

Pensamos não ter só a função de passar atestados. Brevemente, para melhor servirmos a população, iremos ter a nossa sede aberta diariamente nos horários tradicionais de funcionamento. Actualmente, estamos abertos das 10 às 12,30 horas.

- O que representa para si a IC8?
 - É o arranque para o progresso definitivo de Pedrógão Grande. A es-

peranca deve morar aqui. Resta agora aguardar dos industriais locais e não só, que deixem de cruzar os braços e apostem em Pedrógão, que passará a reunir todas as condições ao investimento.

- Para finalizar, o que pensa do nosso jornal?

- Resumo em poucas palavras: tem boa aceitação, está bem concebido, procura os interesses da região, divulga e critica tanto o que é positivo como negativo. Traduzindo melhor, basta assistir em qualquer café a disputa do jornal quando este chega.

E de tal forma entendo a vossa acção meritória, que decidi atribuir ao jornal "A Comarca" um subsídio de 25.000\$00.

Foi a nossa conversa, sempre curta para aquilo que ainda ficou por dizer.

O apoio que a junta nos vai prestar, registamos profundamente com gratidão. Não é demais acrescentar os elevados custos

Daria prioridade, caso a Junta tivesse dinheiro, à construção de um hospital

de um jornal regional, que, como o nosso, cobrindo toda a comarca, é forçado a um aumento de custos, que não são compensados dada a natureza não profissional da nossa acção, apenas paga pela carolice e boa vontade dos anunciantes, assinantes e amigos.

Reportagem de Paulo Marçal



O presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Joaquim Palheira, em frente ao lavadouro de Vale do Barco, em conclusão.

AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA

ORÇAMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE PARA 1992

RECEITAS PREVISTAS

Lei das Finanças locais	8 975 000\$00
Subsídio Extraordinário (Câmara Municipal)	250 000\$00
Receita de Emolumentos (Junta de Freguesia)	75 000\$00

DESPESAS PREVISTAS

Abertura e reparação de Caminhos Públicos, Pontes, etc.

1ª - Reparação de caminhos públicos	500 000\$00
2ª - Ponte entre os lugares do Castelo do Vale da Armunha e Esteveiras (Freguesia de Alvares)	200 000\$00
3ª - Ponte entre Valongo e Troviscais	750 000\$00
4ª - Alargamento da ponte que liga os lugares de Venda da Galta aos Escalos do Meio (Aneiro)	750 000\$00
5ª - Abertura de caminho no lugar da Mú Pequena	500 000\$00
6ª - Tanque na Foz do Carrigal	250 000\$00
Total	2 950 000\$00

Lavadouros Públicos

1ª - Lavadouro Público da Mú Pequena	1 000 000\$00
2ª - Abertura de um furo no Mosteiro	400 000\$00
Total	1 400 000\$00

Turismo

1ª - Miradouro na Barragem do Cabril (já adjudicada)	800 000\$00
2ª - Arranjos de muro em Senhora dos Milagres	250 000\$00
Total	1 130 000\$00

Cultura e Desporto

1ª - Filarmónica Pedrogueense	150 000\$00
2ª - Recreio Pedrogueense (Fut. seniores, inic. cancelagem)	250 000\$00
3ª - 1ª Corrida S. Silvestre da Freg. Pedr. Grande	50 000\$00
Total	450 000\$00

Subsídios a atribuir

1ª - Santa Casa da Misericórdia	300 000\$00
2ª - Salão Paroquial	250 000\$00
3ª - Escolas Primárias	150 000\$00
4ª - Associação Cultura e Recreio Derreada Cimeira	50 000\$00
5ª - Escola Preparatória	50 000\$00
6ª - Jardim de Infância	40 000\$00
7ª - Liga Portuguesa Contra o Cancro	25 000\$00
8ª - Associação Cultura e Recreio Derreada Fundeira	30 000\$00
9ª - Festa de Finalistas da Escola C+S	10 000\$00
Total	915 000\$00

Acção Social

1ª - Recuperação do parque infantil Casa da Criança	200 000\$00
2ª - Apoio aos mais carenciados - Compra de 2 camas de ferro articuladas	150 000\$00
Total	350 000\$00

Despesas Correntes

Telefone, água e luz	215 000\$00
Salos, impressos e expediente	50 000\$00
Total	265 000\$00

Encargos com Membros da Junta, Assembleia e Senhora de limpeza

1ª - Compensação membros da junta e senhas de presença dos membros da Assembleia de Freguesia	1 380 000\$00
2ª - Encargos com senhora de limpeza	450 000\$00
Total	1 830 000\$00
TOTAL GERAL	9 300 000\$00

UMA QUESTÃO DE SALÁRIOS

Ninguém gosta de dizer quanto é que ganha por mês, seja muito ou seja pouco, por umas razões ou por outras.

Excepção disso é o nosso Primeiro Ministro, que em entrevista recente a um semanário de grande circulação, declarou que é mal pago.

Transcrevendo exactamente as palavras do sr. prof. Cavaco Silva, tal como foram publicadas, temos que: em termos líquidos, o Primeiro Ministro não chega a 400 contos. Com todas as despesas de representação incluídas, o recibo do seu ordenado é de 560 contos.

Entre aspas, pela transcrição, Cavaco Silva disse:

"Somos um país em que muita gente ganha mal - e é verdade que os membros do Governo ganham acima da média. Mas uma coisa posso dizer: não é com o ordenado que se tem no Governo que se pode fazer qualquer ostentação. Um membro do Governo em Portugal ganhará talvez como o motorista de um primeiro-ministro dos maiores países da Europa. Em 1980, quando eu

era Ministro da Finanças, um ministro inglês perguntou-me quanto eu ganhava e disse: «Ah, coisa curiosa, é mais ou menos o ordenado do meu "chauffeur"». Há pessoas reformadas da função pública a ganhar mais do que o primeiro-ministro."

Desengane-se quem pensa que as reformas da Função Pública estão indexadas ao vencimento dos Secretários de Estado e que todos os reformados do Estado têm a pensão limitada a 90 por cento do vencimento correspondente às mesmas funções no activo.

A não ser que se tenha tomado por exemplo um jubulado que tenha sido nomeado presidente de Conselho de Administração de sociedade anónima de capitais públicos... Vale a pena lembrar a propósito o que foi apurado num inquérito ao emprego estruturado, do Ministério do Emprego e Segurança Social, sobre as remunerações base e a duração de trabalho dos portugueses.

O salário-base dos trabalhadores não-agrícolas era em média de 71 050

escudos no primeiro trimestre de 1991, mas os homens recebiam 9,4 por cento acima da média e 32,0 por cento mais do que as mulheres.

Os homens ganham em média 77.705\$00 e as mulheres 58.956\$00 de remuneração base mensal.

A duração média do trabalho é de 42 horas semanais, tanto para os homens como para as mulheres, variando entre as 37 horas na banca e as 44 horas nos têxteis e vestuário, no calçado, na madeira e cortiça e no mobiliário.

Os salários são mais elevados nas maiores empresas e baixam à medida que diminui a dimensão da empresa, sendo superior à média nacional nas empresas com mais de 50 trabalhadores e inferior nas que empregam menos de 50 pessoas.

O salário-base médio nas empresas de mais de 100 trabalhadores é de 80.845 escudos (13,8 por cento acima da média), de 71.761 escudos nas empresas de 50 a 99 empregados, 66.272 nas firmas de 10 a 49 funcionários e de 59.737 (15,9 por cento

abaixo da média) nas empresas que empregam menos de 10 pessoas.

O mais elevado salário-base médio encontra-se na electricidade, gás e água, subsector em que atinge os 114.832\$00, 61,6 por cento acima do valor nacional para os trabalhadores não agrícolas.

Seguem-se as indústrias químicas e petróleo com 109.194\$00 e a banca, seguros e operadores de imóveis com 107.820\$00 escudos. No outro extremo surgem, com remunerações base médias inferiores a 50.000\$00, o vestuário (48.250 escudos, 32,1 por cento abaixo da média nacional) e o calçado, com 48.423\$00, 31,8 por cento inferior ao valor nacional.

O salário-base médio é de 74.827\$00 nas indústrias extractivas, de 64.160\$00 nas indústrias transformadoras, 61.800\$00 na construção e obras públicas, 74.603\$00 no comércio, 53.283\$00 nos restaurantes e hotéis e 97.383\$00 nos transportes e comunicações.

Salvador de Figueiredo

O ARTESANATO DO NOSSO PAÍS

Hoje, podem referir-se dois tipos de artesanato: o tradicional e o moderno.

O artesanato tradicional é constituído por "restos" de antigas actividades económicas que foram ultrapassadas pelo desenvolvimento tecnológico, podendo referir-se alguns exemplos:

- A inovação tecnológica de equipamentos, matérias primas e processos de fabrico e, até, de gestão na tecelagem provocou o abandono da produção artesanal de mantas de lã ou de trapos, panos de linhos, rendas, bordados, etc., que, hoje, constituem actividades tradicionais.

- O progresso dos trans-

portes e a sua mecanização, bem como da agricultura, provocaram o desaparecimento de carros puxados por muires ou de alfaías agrícolas, tornando-se desnecessária ou quase a fabricação de arreios que são procurados para decorar habitações.

- A inovação tecnológica no fabrico e na utilização de matérias primas na cerâmica provocou o desaparecimento de grande parte de oleiros, especialmente de barro vermelho.

Enquanto que o artesanato moderno ou criativo consistia em explorar certas figuras ou modelos, com uma perspectiva moderna, desenvolvendo

os aspectos artísticos e culturais da produção "fugindo" do utilitário e aproximando-se das peças artísticas.

Embora, tanto o artesanato tradicional como o moderno invistam muitos artistas na criação das suas obras, os últimos têm mais hipóteses de alargar mais a sua participação dado que não têm balizas limitadoras.

Para isso, utilizam-se materiais diversos como o barro, a madeira, o papel, o latão, o alumínio, o cobre, etc.. Assim estão a surgir numerosos artistas plásticos que têm realizado muitos trabalhos, no âmbito do artesanato.

No âmbito do apoio ao artesanato, o IEFP realizou concursos regionais em todas as Delegações e, posteriormente um concurso nacional, tendo sido atribuídos prémios pecuniários de várias centenas de milhar de escudos.

Assim, o artesanato pode deixar de ser uma ocupação em part-time que alguns reformados ou profissionais de outras actividades realizam como hobby, para passar a ser uma ocupação a tempo inteiro que possibilitará aos profissionais terem rendimentos suficientes para viverem.

Geleate Canau

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Firma: "CARVALHOS - EXPLORAÇÃO DE MADEIRAS, L.^{da}"
Sede: Nodeirinho, freguesia da Graça e concelho de Pedrógão Grande
Capital Social: 18 000 000\$00
Nº da matrícula: 00054/920110

CERTIFICO, que entre Manuel Tavares de Carvalho, casado com Florinda Antunes de Carvalho no regime de comunhão geral; Manuel Antunes de Carvalho, solteiro, maior; Eduardo Antunes de Carvalho, solteiro, maior; Maria Isabel Antunes de Carvalho, casada com Manuel Antunes da Costa no regime de comunhão de adquiridos; e Mário Fernando Antunes de Carvalho, todos residentes em Nodeirinho, freguesia da Graça e concelho de Pedrógão Grande, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo contrato dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade é comercial, do tipo de sociedade por quotas, adopta a firma "CARVALHOS-EXPLORAÇÃO DE MADEIRAS, LDA." e vai ter a sua sede no lugar de Nodeirinho, na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto a exploração, abate e comércio de madeiras por grosso. **PARÁGRAFO ÚNICO:** A sociedade poderá adquirir participações noutras sociedades como sócio de responsabilidade limitada ou ilimitada ou participações sociais em sociedades com o objecto diferente do seu em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

TERCEIRO: Por simples deliberação da gerência, pode a sede social ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como abrir ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações e outras formas de representação no território nacional ou estrangeiro.

QUARTO: O capital social é de DEZOITO MILHÕES DE ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado e é formado pelas seguintes quotas:

a) Uma quota no valor nominal de DEZASSETE MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente ao sócio MANUEL TAVARES ANTUNES DE CARVALHO, representada pelos seguintes bens móveis, que este sócio, seu titular, transfere desde agora para a sociedade:

UM: Uma viatura pesada de mercadorias, marca Bedford, modelo Y6LC5, com a matrícula AH-35-89 de 1968, no valor de trezentos mil escudos;

DOIS: Uma viatura pesada de mercadorias, marca Scania, modelo L 8056, com a matrícula HA-84-53 de 1973, com o valor de setecentos mil escudos;

TRÊS: Uma viatura ligeira de mercadorias, marca Toyota, modelo Land Cruiser VOB73, com a matrícula TP-21-58 de 1986, no valor de um milhão e duzentos mil escudos;

QUATRO: Uma viatura ligeira de mercadorias, marca Mazda, modelo T 3000, com a matrícula RP-17-95 de 1987, no valor de novecentos mil escudos;

CINCO: Uma viatura pesada de mercadorias, marca Mitsubishi, modelo Fuso FU 41, com a matrícula QC-03-16 de 1988, no valor de seis milhões de escudos;

SEIS: Uma viatura ligeira de mercadorias, marca Nissan, modelo KRLMD21F, com a matrícula RE-70-33 de 1989, no valor de um milhão e quinhentos mil escudos;

SETE: Um tractor agrícola, marca IMT, com a matrícula SG-33-87 de 1989, no valor de dois milhões de escudos;

OITO: Um reboque com caixa basculante, marca Foztreilas, com a matrícula C-38797 de 1990, no valor de um milhão e setecentos mil escudos;

NOVE: Equipamento de radiotelefone composto por estação fixa marca Stormo, modelo CQM 5332, estação de base repetidora marca Philips, modelo F494 e cinco radiotelefonos móveis marca Stormo, modelo CQM 5332, no valor de um milhão e duzentos mil escudos; e

DEZ: Uma grua florestal T 5000, no valor de dois milhões e cem mil escudos;

b) Uma quota no valor nominal de CEM MIL ESCUDOS, em numerário, pertencente ao sócio MANUEL ANTUNES DE CARVALHO;

c) Uma quota no valor nominal CEM MIL ESCUDOS, em numerário, pertencente ao sócio EDUARDO ANTUNES DE CARVALHO;

d) Uma quota no valor nominal de CEM MIL ESCUDOS, em numerário, pertencente à sócia MARIA ISABEL ANTUNES DE CARVALHO; e

e) Uma quota no valor nominal de CEM MIL ESCUDOS, em numerário, pertencente ao sócio MÁRIO FERNANDO ANTUNES DE CARVALHO.

QUINTO: A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas, carece do consentimento da sociedade, sendo reservado o direito de preferência com eficácia real aos sócios não cedentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios, entre estes e os seus descendentes e entre os sócios e os seus cônjuges, neste caso quando a lei o permita, é livre.

SEXTO: A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO: É vedado aos gerentes e aos mandatários da sociedade usar a denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual, e não social, a responsabilidade assumida.

SÉTIMO: A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Por acordo com o sócio titular;
b) Quando a quota for objecto de arresto, penhora, arrolamento, venda ou adjudicação judicial; e
c) Insolvência do sócio seu titular.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A amortização será efectuada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado e será paga até doze prestações mensais, iguais e sucessivas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota, aprovado nos termos do parágrafo anterior.

OITAVO: A convocação das Assembleias Gerais, quando a lei não exigir formalidades e prazos diferentes, far-se-á por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

NONO (TRANSITÓRIO): A gerência fica, desde já, autorizada a efectuar os levantamentos necessários da conta aberta em nome da sociedade, na agência da Caixa Geral de Depósitos de Castanheira de Pera, até à totalidade do depósito, para aquisição de equipamentos e matéria prima, bem como para fazer face às despesas relacionadas com a constituição desta sociedade, nomeadamente, as da presente escritura e registo.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 5 de Fevereiro de 1992.

O Conservador,
(assinatura ilegível)

Jornal A COMARCA de 29 de Fevereiro de 1992.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Firma: "TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA."
Sede: Pinheiro Bolim, freguesia Vila Facaia e concelho de Pedrógão Grande.

Capital Social: 10.000.000\$00 Nº da matrícula: 00056/920120

CERTIFICO, que entre Manuel Henriques Coelho, casado com Donzília da Cõnção Dinis na comunhão geral e Luis Miguel da Conceição Coelho, solteiro, maior, ambos residentes em Pinheiro Bolim, freguesia de Vila Facaia e concelho de Pedrógão Grande, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo contrato constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma "TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA." com a sua sede no lugar de Pinheiro Bolim, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, iniciando a sua actividade em um de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois.

SEGUNDO: O seu objecto social é o transporte público de mercadorias e comércio de materiais de construção.

TERCEIRO: O capital social é dez milhões de escudos, que será integralmente realizado em entradas em espécie e em dinheiro com a seguinte composição: Uma quota de nove milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Manuel Henriques Coelho e que é realizado em espécie, mediante a transferência que faz nesta data para a sociedade dos seguintes bens:

a) Viatura marca Volvo, ano mil novecentos e oitenta - matrícula TS- quarenta e três - vinte e nove - categoria e tipo: pesado de mercadorias - peso bruto: vinte e seis mil kilogramas - registado em nome de Manuel Henriques Coelho, em onze de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete - valor: quatro milhões e quinhentos mil escudos.

b) Viatura marca Ford, modelo D-mil duzentos e dez, ano de mil novecentos e setenta e sete - matrícula DV- noventa e seis - quarenta e quatro - categoria e tipo: pesado de mercadorias - peso bruto: onze mil novecentos e noventa kilogramas - registada em nome de Manuel Henriques Coelho em nove de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete - valor: Quatrocentos mil escudos.

c) Viatura Volvo, modelo L-seiscentos e dezassete-quarentaKH (quatro vezes dois) de mil novecentos e oitenta e nove - matrícula QS-quarenta e seis-setenta e cinco - categoria e tipo: pesado de mercadorias - peso bruto: dezassete mil kilogramas - registada em nome de Manuel Henriques Coelho, sob reserva a favor de Auto-Sueco (Coimbra) Lda. - valor: seis milhões de escudos.

d) Viatura marca Peugeot, ano de mil novecentos e oitenta e seis - matrícula BQ-zero um-zero três - categoria e tipo: ligeiro de mercadorias - registado em nome de Manuel Henriques Coelho, em cinco de Setembro de mil novecentos e noventa e um; valor: um milhão de escudos.

e) Viatura marca Ford, ano de mil novecentos e setenta e dois - matrícula GC-setenta e oito-trinta e oito - categoria e tipo: tractor agrícola com pá carregadora - registada em nome de Manuel Henriques Coelho - valor: quinhentos mil escudos.

f) Um compressor ABAC trezentos litros, no valor de oitenta mil escudos;

g) Uma máquina de lavar Jet, no valor de oitenta mil escudos.

h) Uma máquina de lubrificar "Samoa", no valor de cinquenta mil escudos.

i) Uma máquina de soldar SCH duzentos e cinquenta, no valor de quinze mil escudos.

j) Dois vibradores Bosch, no valor de trinta mil escudos.

k) Uma betoneira, no valor de oitenta mil escudos.

m) Uma máquina de escrever "Olimpia", no valor de sessenta mil escudos.

n) Uma máquina de fotocópias "Konica", no valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

o) Um computador "Philips" com impressora no valor de quatrocentos mil escudos.

p) Uma instalação Rádio eléctrica, no valor de duzentos mil escudos.

Somam estes bens o total de treze milhões seiscentos e quarenta e cinco mil escudos, valor esse superior a quota, em quatro milhões cento e quarenta e cinco mil escudos. Uma quota de quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Luis Miguel da Conceição Coelho integralmente realizada em dinheiro.

QUARTO: A gerência e administração dos negócios sociais, bem como a representação da sociedade em Juízo e fora dele, cabem a um só gerente, ficando desde já nomeado gerente o sócio Luis Miguel da Conceição Coelho, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme deliberaram em assembleia geral.

Parágrafo único: Para a sociedade ficar validamente obrigada é suficiente a assinatura do gerente.

QUINTO: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade fazendo esta do direito de preferência em primeiro lugar, seguindo-se depois os sócios.

SEXTO: Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou seus representantes, que de entre si escolherão um só que a todos represente enquanto a quota se mantiver em estado de comunhão hereditária.

SÉTIMO: A sociedade pode exigir aos sócios prestações suplementares e estes poderão fazer suprimento à sociedade.

OITAVO: Ficam proibidos de obrigar a sociedade em actos e contratos, estranhos ao objecto social, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

NONO: A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer sócio quando sobre ela recaia arresto, penhora, ou qualquer providência cautelar.

DÉCIMO: As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de quinze dias a não ser que a lei estipule outro prazo.

DÉCIMO PRIMEIRO: A gerência fica autorizada a levantar o capital social depositado na Caixa Geral de Depósitos antes do registo definitivo do contrato da sociedade a fim de iniciar os negócios sociais.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 5 de Fevereiro de 1992.

O Conservador,
(assinatura ilegível)

Jornal A COMARCA de 29 de Fevereiro de 1992.

SNACK-BAR e MINI-MERCADO

RETIRO O FIGUEIRAS

* Mariscos * Petiscos * Esplanada * Parque de Estacionamento

Aberto até às 2 da madrugada
A 1 km de Figueiró na estrada da Arega.

CUPÃO DE ASSINATURA

Este jornal é para si. Colabore connosco, assinando-o.

Desejo receber o jornal "A COMARCA" durante um ano, pelo que junto envio *cheque bancário/vale postal no valor de 500\$00.

NOME:

MORADA:

LOCALIDADE:

CÓD. POSTAL

TELF.

TELEFONES ÚTEIS

PEDRÓGÃO GRANDE

Bombeiros	45 122
Câmara Municipal	45 168/45 204
Cartório Notarial	45 328
Casa da Criança	45 373
Casa do Povo	45 432
Centro de Saúde	5350/45 133
Correios (Estação)	40 111
EDP	45 441-2/45 360
Escola Preparatória	45 487
Farmácia	45 103
GNR	45 444
Parque Municipal de Turismo	45 459/45 450
Posto Público	45 211
Recreio Pedrogense	45 118
Repartição de Finanças	45 686
Rodoviária Nacional	45 155/6
Santa Casa da Misericórdia	45 373
Serviços Médicos Sociais (Leiria)	22 892
Táxis	45 103/121
Táxis Turismo	45 185

GRAÇA

Posto Clínico	52 188
Posto Público	52 301
Táxis	52 208

VILA FACAIA

Posto Clínico	52 494
Posto Público	52 271

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bombeiros	52 122
Câmara Municipal	52 328/52 397
Casa do Povo	52 617
Correios	52 111
EDP	52 401
Escola Secundária C+S	52 128
Farmácia Correia	52 312
Farmácia Serra	52 339
Farmácia Vidigal	52 441
GNR	52 444
Hospital	52 133
Repartição de Finanças	52 106
Rodoviária Nacional	52 442
Santa Casa da Misericórdia	52 656
Tribunal	52 311
Turismo	52 178

AGUDA

Casa de Saúde	32 503
Posto Público	32 311

AREGA

Centro de Saúde	34 503
Posto Público	34 151

CAMPELO

Correios	44 401
Posto Público	44 145

CASTANHEIRA DE PERA

Bombeiros	44 122
Câmara Municipal	44 160/44 134
Casa do Povo	44 480
Correios	44 111
EDP	44 177
Escola Secundária C+S	44 144
Farmácia Dinis	44 113
GNR	44 444
Hospital	44 133
Junta de Freguesia	44 306
Repartição de Finanças	44 218
Santa Casa da Misericórdia	44 285
Sindicato Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro	44 253

COENTRAL GRANDE

Posto Público	44 269
---------------	--------

ASTROLOGIA

As mulheres nascidas em Fevereiro são de apreciável beleza; têm bom senso e coração excelente. São sinceras e liberais, fiéis às amizades e constantes no amor; são esposas modelo. O instinto de economia é uma das suas qualidades.

Os homens têm carácter inconstante e impressionável. Amam o misterioso e são espirituais e ousados; jogadores pela sede do desconhecido e do imprevisível e não pela ambição e lucro. serão discretos, sábios e amorosos; inclinados a viagens; sinceros nas suas afeições e nas suas palavras, dotados de bom fundo e com sentimentos delicados. Bruscos e arrebatados em certas ocasiões.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura lavrada em 30 de Janeiro de 1992, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande a cargo do Notário, Licenciado Luis Manuel Canha, no Livro de Notas 1-B, de folhas 79 e seguintes, compareceram: **JOÃO NUNES CRESPO** e esposa **ISAURA MARIA NUNES**, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, e ela da freguesia de Pedrógão Grande, deste concelho e residentes no lugar Pai Sousa, contribuintes n.ºs 143 264 770 e 143 264 761, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios: situados no concelho de Pedrógão Grande:

a) Um terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, sito na Passagem, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com José Henriques Martins, sul com João Nunes Crespo, nascente com João Crespo Anjos Prata e outro e poente com João Nunes Crespo, inscrito na matriz rústica sob o artigo 8.115, com o valor patrimonial de cinco mil trezentos e sete escudos e igual valor atribuído;

b) terra de cultura com oliveiras, fruteiras e laranjeira, sito nas Costelas, freguesia de Vila Facaia, com a área de duzentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com a estrada, sul com João Nunes Crespo e poente com Alberto Moreira, inscrito na matriz rústica sob o artigo 583, com o valor patrimonial de setecentos e treze escudos e igual valor atribuído;

c) Uma morada de casas, sita no Cume, freguesia de Vila Facaia com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com a estrada Pública, sul, nascente e poente com o proprietário, inscrito na matriz sob o artigo 559, com o valor patrimonial de mil setecentos e cinquenta e quatro escudos e igual valor atribuído.

Todos estes prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante João Nunes Crespo.

Que possuem estes prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Pelos segundos outorgantes foi dito:

Que confirmam para todos os efeitos de direito as declarações que antecedem.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 31 de Janeiro de 1992.

A Ajudante (assinatura ilegível)

Jornal A COMARCA de 29 de Fevereiro de 1992.

NÃO HÁ DÚVIDA: RIR É O MELHOR REMÉDIO!

Desde o final do ano de 91, que o nosso conhecido **Raul Solnado** não me fazia rir com tanto gosto.

É verdade.

Mas eu explico:

- Há uns tempos a esta parte, na televisão portuguesa, aparece o anúncio de uma entidade bancária, feito pelo respeitável actor.

Ele aparece no início do mesmo, bastante atarefado a levantar uma parede de tijolos, possivelmente de uma casa, como se de um verdadeiro pedreiro se tratasse.

Dá gosto vê-lo trabalhar com afinco fazendo inveja a muito bom trabalhador. Depois de apreciar com gosto o trabalho deste homem, eis que ele surge no ecrã da T.V. a dizer entre outras coisas:

- "...ele é juro, ele é crédito; e aí o temos a trabalhar para nós."

Raul... essa não! é a primeira vez que ouço dizer a alguém que uma entidade bancária trabalha para nós...

Com o Carnaval à porta, será que é alguma brincadeira? ou partida da C.E.E.?

Isto de um banco "trabalhar para nós"...que é engraçado, é!

Eu por mim vou ficar de olho no futuro; é que isto de haver alguém que trabalha para nós, não há dúvida que é a melhor piada jamais contada por alguém e que dá vontade de rir, lá isso dá. Vocês não acham?

Filipe Lopo

CRUZADAS DO TIO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais

1- complicação; emperas; 2- incomodam; 3- arrieira; calculas; his; 4- "espádua"; queixas; espáduas; 5- faripas; adolescente; 6- brigo; choramingar; 7- aperfeiçoamento; redil; 8- repetição; morrerá; mau cheiro; 9- "tântalo"; bebestão; aspecto; 10- chocar; 11- matreiro; executa;

Verticais

1- inchação; infernal; 2- bom negócio; 3- campeão; excelente; banto; 4- achaque; fulana; nome de homem; 5- apavora; japu; 6- importante; dificuldade; 7- riscas; ciência; 8- dificuldade; palavra; asas; 9- certo; valente; criminosa; 10- medicina; 11- ensosso; abandona;

HORTICULTURA, JARDINAGEM, ANIMAIS

Neste mês deve-se proceder às últimas lavouras e resguardar os desperdícios para a preparação dos adubos; arejar todas as plantas quando o tempo o permitir; manter o calor nas camas; colher os bróculos; couves-flores e os espinafres; transplantar as cebolas; semear as batatas (colheita em Junho), nas áreas das regiões altas iniciar-se a sementeira do milho de sequeiro; plantar ou transplantar batatas e couves; semear o pinheiro bravo; aproveitar terras incultas para plantar árvores destinadas a produção de madeiras de construção e lenhas; trasfegar o vinho. Apanham-se as canas e os vimes para fazer cestos. Termina a poda das videiras; no fim do mês iniciam-se as enxertinas.

Na Horta: Semear - Abóboras, acelgas, alcachofras, alface, alho-francês, beterraba, cabaças, cebolas, cebolinho, cenouras, coentros, couve-flor, serôdia, couve-de-grelos, couve-nabo, couve-rábano, espargos, ervilhas, espinafres, favas, feijão, malaguetas, mangerona, melancia, nabos, nabos serôdios, pimentos, pimpinelas, rabanetes, repolho, ruibarbo, salsa, salsifis, segurelha, tomate, tronchudas.

No Jardim: Semear - todas as flores anuais; cíclames, chagas, cólios, cosmos, ervilhas-de-cheiro, espargos, glipsófilas, mangericos, sécias, etc.

Animais: Vacinar os cães contra a raiva.

CAETANO ALVES & FILHOS, Lda

SERRAÇÃO DE MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO E MERCADO INTERNO



SURRIBAS E DESATERROS
MAT. DE CONSTRUÇÃO



Fab. 45208 Resid. 45319 Telex 52562 CAFLDA P
DERREADA CIMEIRA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ALGUNS MERCADOS E FEIRAS EM FEVEREIRO

3- Benedita (Alcobaça). 4- Albufeira, Fornos de Algodres. 8- Celorico da Beira. 12- Manteigas. 18- Miranda do Douro. 22- Trancoso. 1.º Domingo- Gouveia. 3.º Domingo- Alter do Chão. 4.º Domingo- Arronches, Cardigos, Loulé, Tolosa (Nisa). 4.º Domingo até Domingo seguinte- Abrantes. 1.º Sábado- Arouca, Caria, Olival (V.N. Ourém, Ourique, Proença-a-Nova, S. Brás de Alportel, Vale do Peso (2 dias). 2.º Sábado- Seia, Vinhais.

CLASSIFICADOS

VENDE-SE

Apartamentos T1, T2 e T3
c/ e sem garagem na Praia
da Vieira e na Praia
de Pedrógão

Tel. dia (049) 42523
noite (044) 801469

VENDE-SE

Rectroescavadora 4x4
em bom estado geral.

Tel. dia (049) 42523
noite (044) 801469

ALUGO

1 sala no centro da
vila em Edifício com
mais escritórios

Telef. (036) 52188 ou
(036) 43358 - manhã

VENDO

Terreno com 4.500 mts2
dos quais 1.500 mts2 apro-
vados para construção.
Dá para apartamentos ou
8 vivendas duplex.
Melhor local de Figueiró,
junto às escolas, sossegado
e a 5 minutos a pé do centro
da vila.

Telef. (036) 52183 ou
(036) 43358 - manhã

EMPREGADAS

Precisa-se para
trabalhar em Lar de
3ª. Idade em Leiria

Telefs. (044) 92791 -
503359 - 28070

LAR DE 3ª.
IDADE

Aceitas pessoas ido-
sas acamadas e não
acamadas

Com óptimas insta-
lações e serviço médico

Telefs. (044) 92791 -
503359 - 28070

VENDE-SE

Vivenda c/ 6 assoalhadas, 2
cozinhas, 2 WC, varanda e 4
lojas

Entradas independentes -
Possibilidade para 2 famílias
Tem quintal com oliveiras e
árvores de fruto para todo o
ano

Terreno c/ área para
construção

Contactar: Apartado 25
3260 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Máquina de Café
Marca DIORH

Telef. (036) 52670
3260 Figueiró
dos Vinhos

VENDE-SE

Peugeot 205 XAD
Diesel - 1989

Apartado 25

3260 Figueiró
dos Vinhos

VENDE-SE

Austin Alegro - 1300

Apartado 25

3260 Figueiró
dos Vinhos

TRESPASSO

Estabelecimento co-
mercial com 120 mts2 no
centro da vila de Figueiró.
Ampla entrada e várias
montras.

Dá para qualquer ra-
mo.

Resposta
ao nº. 1 deste jornal

COMPRO

Terreno no prime-
iro da vila.

Qualquer area ou lo-
calização com acesso
para automóveis.

Resposta
ao nº. 2 deste jornal

PROFISSÕES LIBERAIS

DR. FRANCISCO BRANCO

Médico de Clínica Geral

Consultas

2ªs., 4ªs. e 6ªs. - a partir das 19 horas

Sábados - das 10 às 14 horas

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT

Avença com a Comp. Seguros Bonança

DR.ª CÂNDIDA BRAZ DINIS

Ginecologia

Sábados a partir das 9,30 horas

CENTRO DE ENFERMAGEM

- para pensos e injectáveis

- Domicílios programados

- Por marcação nos mesmos horários

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Análises clínicas

2ªs., 3ªs., 4ªs., 5ªs. e 6ªs. das 8 às 9,30 horas

Dir. Técnico: Dr. Figueiredo Leite

ADVOGADO

5ªs. a partir das 18,30 horas

Marcações das consultas médicas: Telef. 44582
- Nos mesmos horários e 5ªs. a partir das 18 horas

Souto Vale - 3280 Castanheira de Pera

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório

Tel. 52732 - Residência

R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25

3260 Figueiró dos Vinhos

CARLOS MESQUITA

CIRÚRGIA DO APARELHO DIGESTIVO
CIRÚRGIA GERAL

Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação, pelo telefone 45103
Consultório do Dr. José Silva

PEDRÓGÃO GRANDE

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES
TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651

FAX: 579817

RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º. - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)

Telef. 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19

Tel. (036) 52286

3260 Figueiró dos Vinhos

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Serviços de Contabilidade informatizados

IRS - IRC - IVA

Requerimentos - Preenchimento de impressos
Cartões de contribuinte, etc.

Telefone: (036) 43258

Eiras Novas - S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos

LUIS DE FRIAS FERNANDES

MÉDICO

CLINICA GERAL

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DICIONÁRIO DA SAÚDE

ENFARTE DO MIOCÁRDIO

É um processo no qual o tecido miocárdico (músculo cardíaco) sofre uma destruição nas áreas privadas de oxigénio (por necrose e isquémia) após a oclusão total ou parcial das artérias (coronárias) que fornecem o sangue ao coração, ou de um dos seus ramos.

CAUSAS

1. Doença arteriosclerótica do coração: a trombose (por coágulo) da artéria coronária é a causa mais comum da obstrução. O trombo forma-se por estase através de uma placa aterosclerótica intracoronária.

2. Embolia da artéria coronária: a oclusão é causada por um coágulo que se desloca na circulação até vir a ocluir uma artéria coronária cujo calibre seja menor. Uma vez a progressão do coágulo fique impedida, este constitui-se como um rolhão.

3. Diminuição do fluxo sanguíneo com choque ou hemorragia.

4. O tabaco, a obesidade, a diabetes, a hipertensão arterial, a vida sedentária, um regime alimentar inadequado e antecedentes familiares de doença cardiovascular, aumentam os riscos de uma trombose das artérias coronárias.

Em casos isolados o E.M. pode ser provocado pelos seguintes factores: refeições muito ricas em gordura, paralisção da digestão, esforços físicos ou psíquicos excessivos, excessos de álcool e sexuais, abuso de nicotina, falta de sono, infecções, alergias e tipo de personalidade competitiva (tipo A). É de salientar, contudo que, nenhum destes factores é, por si só, condicionante mas por vezes, quando reunidos a outros factores de risco, poderão desencadear um enfarte do miocárdio.

SINAIS E SINTOMAS

1. Doloração constante e constritiva, não aliviada pelo repouso nem por nitratos (vasodilatadores). A sua localização é tipicamente retroesternal, precordial, podendo ainda ser dorsal ou epigástrica, com ou sem irradiação (membro superior

esquerdo, maxilar, etc.)

2. Sudorese intensa, pele húmida, pálida e viscosa.

3. Dispneia (falta de ar), fraqueza e vertigem.

4. Náuseas e vômitos.

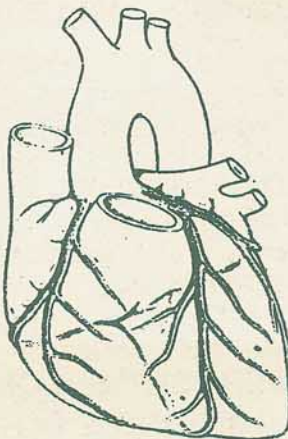
5. Ansiedade ou inquietação.

6. Hipotensão (tensão arterial com valores baixos).

7. Taquicardia ou bradicardia.

8. Sensação de morte eminente, acompanhada de angústia.

Nem todos os doentes sofreram anteriormente de angina de peito. O enfarte pode dar-se na forma de angor mas também pode manifestar-se com poucos sintomas ou até sem sintomas como é o caso dos chamados "coronários silenciosos".



ARTÉRIAS CORONÁRIAS

TRATAMENTO

Os objectivos essenciais de um enfarte (não complicado) são os seguintes: aliviar a dor, prevenir complicações, limitar a extensão do enfarte, favorecer a cicatrização do miocárdio e promover a reabilitação.

Em caso de E.M., a hospitalização deve ser imediata, de preferência numa unidade de Cuidados Intensivos Coronários, durante a fase aguda, dado ser uma situação clínica de risco.

Perante um E.M., o doente, familiares e amigos devem tentar contrariar a tendência (compreensível) para desenvolverem uma atitude emocional intensa já que nestas situações, a serenidade é a melhor aliada.

PREVENÇÃO

A forma mais eficaz de evitar um E.M. é: fazer uma alimentação saudável, mantendo-se dentro dos limites do peso ideal; não fumar; abster-se de hábitos alcoólicos prejudiciais; fazer exercício físico com regularidade e de acordo com o estado de saúde e seguir detalhadamente os conselhos do médico caso sofra de doenças ou situações de risco (diabetes, hipercolesterolemia, hipertensão arterial, ... etc.)

G.P.T.

AUTOMÓVEIS ANTIGOS DE BRUXELAS ATÉ FARO

1992 será o primeiro ano de presidência portuguesa da Comunidade Económica Europeia, aproveitando esse facto Golf & Classics decidiu numa iniciativa inédita reunir um número de carros antigos que farão a ligação de Bruxelas a Lisboa e depois Faro, tudo acontecerá em Maio.

São cinquenta os carros que iniciarão a prova a 22 de Maio em Bruxelas, para fazerem um percurso de cerca de 2.600 quilómetros.

A caravana sai de Bruxelas passa por Charleroi, Chimay, Lille, Epernay, Reims, Paris, Le Mans, Nogaro, Biarritz, S. Sebastian, Victória, Salamanca, Guarda, Viseu, Buçaco, Leiria, Lisboa, Estoril, Évora, Beja e Faro.

Durante o percurso os proprietários das velhas glórias das estradas podem ainda deliciar-se com os jogos de golfe e com as qualidades dos hotéis por onde irão passar.

Os participantes para que a viagem não seja consativa e pouco estimulante, terão o privilégio de visitar algumas das pistas onde correm hoje os carros mais velozes, como o Autódromo do Estoril.

Para uma iniciativa deste género as inscrições foram bastante limitadas, e a meio ano do acontecimento os motores da organização já funcionam em pleno para que o evento seja um sucesso.

Virginia Alves



Ao Jornal A COMARCA

Exmos. Senhores

No prosseguimento da controversia resultante de mentiras e insinuações da lavra do Presidente MANATA, a que desejamos pôr termo, venho solicitar a publicação desta carta no v/Jornal.

Através do AGORA EU ara repôr a verdade, desmentimos - apontando documentos comprovativos - todas as mentiras e insinuações, de que fomos vítima, publicadas no Boletim Municipal de Janeiro/Março de 1990 - nº 1.

Escrevemos então: "A falta de explicação, convincente - que não descortinamos - implica a obrigatoriedade do Presidente

MANATA se retratar, o que esperamos tenha coragem de fazer".

Só que não houve o que não podia haver - coragem -.

Depois, e a propósito do INTERVENÇÃO do Presidente MANATA, publicada no Jornal A COMARCA nº 6 de Agosto/91, foi por nós referido - também no Jornal A COMARCA, mas no nº 9 de Novembro/91, que publicou a nossa "intervenção" - o seguinte: "... que tivesse, pelo menos, evitado o seu desmoronamento na esparrela, donde, dificilmente sairá com alguma airocidade!..."

Também aqui faltou a coragem para ripostar a VERDADE.

Mas... acabaram por surgir os arautos defensores de EL CAUDILHO para, em vez de apagar a fogueira, atear a chama e destabilizar ainda mais, o

pesado ambiente que se respira por todo o Concelho.

Surgiu um impolítico a dizer que nos querem confundir...; Mas será que a VERDADE confunde alguém? Ou será que o impolítico leu mas não entendeu? E se não entendeu - como é forçoso concluir - pergunta-se: Como se pode ensinar, quando não se sabe interpretar!...

E, também, um ou uns não identificados a fazer um desafio ao PPD/PSD local, para publicamente condenar a irresponsabilidade e as falsidades transmitidas na publicação "AGORA EU".

Só que, semelhante desafio só pode ser feito por quem não conhece nem quer conhecer a VERDADE, ou então não tem acesso aos documentos por nós indicados, ou tem medo de enfrentar a VERDADE.

Mas porque urge pôr cobro a tal estado de coisas - em que a confusão e a interpretação irresponsável reina e "embriaga" a mentalidade de uns quantos que não querem aceitar a VERDADE - vamos recorrer às Entidades competentes no sentido de ser esclarecido este imbróglio e, sobretudo, ser apurada a responsabilidade pelo cometimento de uma série de falcatruas.

O Povo do Concelho será, depois, o JUIZ.

25.02.92
JOSE SIMÕES
DE ABREU

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

**A cargo do Notário, Licenciado
Luís Manuel Canha**

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de JUSTIFICAÇÃO lavrada em 30 de Janeiro de 1992, no livro de notas nº 5-C, de folhas 20 verso e seguintes: **JOSE AUGUSTO DIAS CRESPO** e esposa **HERMINIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA**, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Cume, contribuintes nºs 106 210 092 e 100 629 326, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um terreno de mato, sito no Ribeiro do Cume, dita freguesia de Vila Facaia, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados a confrontar do norte com Eduardo Nunes, sul, nascente e poente com Augusto Crespo, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 9.692 com o valor patrimonial de oitenta escudos e a que atribuem o valor de oito mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que possuem este prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Pelos segundos outorgantes foi dito:

Que confirmam para todos os efeitos de direito as declarações que antecederam.

Adverti os outorgantes que incorrem na pena aplicável ao crime de falsas declarações, perante o oficial público, se dolosamente ou em prejuízo de outrem tiverem prestado ou confirmado falsas declarações.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande,
31 de Janeiro de 1992.

**A Ajudante
(assinatura ilegível)**

Jornal A COMARCA de 29 de Fevereiro de 1992

**FERNANDO ALVES
BERNARDO**

Fabricante de Artigos
de Cimento

Telefone: (036) 45639

Salaborda Nova -
Vila Facaia

3270 Pedrógão Grande

**CHURRASQUEIRA
CASTANHEIRENSE**

De: Joaquim Domingos
Conceição
Almoços, Jantares,
vinhos, petiscos e
Artesanato
Casamentos e Baptizados

Telefones: Restaurante
e resid. (036) 44617
Churrasqueira (036) 44252
3280 Castanheira de Pera

**CAFÉ
MINIMERCADO
BELITA**

De: João Antunes
Mendes Tomás

Telefone: (036) 44604
Troviscal
3280 Castanheira de Pera

**O CANTINHO DO
LOURENÇO, LDA.**

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das 6 da
manhã

Telefones: Residência
(036) 43330
Estabelec. - (036) 43337
3260 Figueiró dos Vinhos

**CAFÉ - SNACK-BAR
BELOMENA**

De: Maria Filomena da Encarnação

Telefone (036) 45 210
Picha - 3270 Pedrógão Grande

AGENTE
DO JORNAL
A COMARCA

PAPELARIA BRUNO

De: Pedro Miguel Rocha Almeida
Brinquedos - Artigos de escritório
Fotocópias A/3 - reduções e ampliações

Rua Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAR DA CASA DO POVO

De: Benilde Maria de Jesus Lopes Roldão
Petiscos variados todos os dias

3270 Pedrógão Grande

**JOSÉ RICARDO SILVA
FERNANDES**

Combustíveis GALP e Lubrificantes
Automóveis novos e usados
Estação de serviço - Pneus - Etc.
Agente de seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676 - 755456
Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

**SUPERMERCADO
MARTINEVES**

De: Victor Domingos Clemente Luis Martins
Um bom serviço ao seu serviço

Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande



**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

**DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS E OUTROS SERVICOS**

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria

Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO
DOS SEUS PROBLEMAS:

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS Rua Luis Quaresma Val do Rio • Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvalázere) Rua José Ribeiro Carvalho • Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE Rua Dr. José Jacinto Nunes • Telef. 45728

Lago Verde

Restaurante Panorâmico (marisqueira)
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano

Telef. (036) 45450

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrógão Grande



CABRIL

PORTUGAL

SANTOS & MARÇAL, LDA.

TELEF. (074) 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÃO

Santo Amaro

Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca"
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira

Telef. (074) - 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÃO



CASTANHEIRA DE PERA MAIS POBRE

FALECEU EDUARDO SILVA

Com 90 anos, faleceu no mês passado **Eduardo Silva**, um homem a quem muito Castanheira deve.

Era natural de Coimbra, mas Castanheira foi sua madrinha, e era como dizia «a terra que conquistou o meu coração».

A sua perda necessariamente irá merecer um longo apontamento que vamos reservar para o próximo número, numa justiça implícita ao homem que se revelou sempre como um lutador. Muitas obras em Castanheira se lhe devem. Além de tudo, era um homem da informação, sendo um dos fundadores e directores do Jornal "O Castanhense". Correspondente de diversos jornais, fez o nome desta vila chegar a todos os cantos do mundo. Chegou a ser colaborador do nosso jornal, ao tempo do fundador, Marçal Pires Teixeira.

Mas vamos, tal como prometemos, dedicar-lhe outro espaço, que ficará sobremaneira longe de traduzir a justiça da sua acção.



Eduardo Silva numa entrevista ao Castanhense com Paulo Marçal.

FALECIMENTO

GEORGINA DAS NEVES CABRAL DE FARIA



No dia 18 de Dezembro de 1991, faleceu em Lisboa, **Georgina das Neves Cabral de Faria**, casada com o nosso conterrâneo **Joaquim Pires de Faria**, funcionário superior da Direcção Geral dos Registos e Notariado, e mãe de dois outros funcionários públicos: **António Faria (Tó)** e **Maria de Lurdes Faria (Miliú)**.

A senhora D. Gina, como era conhecida, era fa-

miliar do fundador deste jornal, irradiava simpatia e criava amigos com muita facilidade, dado o seu espírito alegre, comunicativo e devotado às pessoas.

Apesar de se encontrar internada no Hospital de Santa Maria, onde baixara no seu aniversário (09/12/91) nada fazia prever tão infeliz desenlace, ocorrido justamente noutra data plena de simbolismo, a do aniversário do seu marido, quando este completava 70 anos de idade e passava à situação de reforma.

Os projectos que durante algum tempo vinham adiando para serem concretizados a partir da reforma do Joaquim Faria ficaram definitiva e desgraçadamente amputados.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

CASTANHEIRA DE PERA

OLINDO ABRANTES MALHEIRO



Com 76 anos, faleceu no passado dia 7 de Fevereiro, **Olindo Abrantes Malheiro**, do Troviscal, Castanheira de Pera, que nos últimos tempos da sua vida estava no Asilo de S. José, em Castanheira de Pera junto da sua esposa, **Zulmira Maria**.

Olindo Malheiro, era uma figura reinadia, e não deixava por mãos alheias a contagiante boa disposição por alturas do carnaval.

Recuando uns anos, o nosso amigo quando internado em Lisboa num sanatório (actualmente hospital Pulido Valente), construiu uma réplica da Capela do Troviscal (ardeu há uns anos) com palitos de fósforo, em miniatura, concebendo mesmo os pormenores do altar e colocando as respectivas luzes. Esta obra chegou a estar em exposição na Marinha Grande, quando de um encontro que envolvia a coordenação de adultos.

Tinha três filhos: **Augusto Manuel Abrantes Malheiro**, empregado de mesa em Lisboa, casado com **Isabel da Silva Henriques**, empregada de comércio, residentes na Amadora, **Silvia Maria Malheiro Honório**, casada com **José Antunes Honório**, ambos comerciantes, também residentes na Amadora, e **Aldina Maria Abrantes da Cruz**, casada com **José Eduardo Fernandes da Cruz**, ambos operários textiles residentes no Avelar. Deixa 5 netos.

O funeral realizou-se no dia seguinte no cemitério de Castanheira de Pera.

A toda a família, "A Comarca" apresenta os seus sentidos pêsames.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA DAS DORES ANTUNES

Com 75 anos, faleceu no passado dia 29 de Janeiro, **Maria das Dores Antunes**, viúva de **Horácio Santos Oliveira**.

Deixa três filhos, **José Gomes Santos Oliveira**, casado com **Maria Emilia Martins**, **Horácio Gomes Santos Oliveira**, funcionário da Câmara Municipal, casado com **Silvina Veiga S. Oliveira** e **Alvaro F. Gomes Santos Oliveira**, casado com **Maria Albertina Lopes Oliveira**.

A toda a família "A COMARCA", apresenta profundas condolências pelo ente desaparecido.

FALECIMENTO

MANUEL DA CONCEIÇÃO PINTO

MANUEL DA CONCEIÇÃO PINTO pai do nosso assinante **Manuel Teixeira da Conceição Pinto**, conceituado enfermeiro no hospital Pulido Valente, em Lisboa, faleceu no passado dia 08/01/92, em S. Tomé e Príncipe, onde residia e de onde era natural.

Primo do ex-Presidente da República de S. Tomé e Príncipe, **Pinto da Costa**, deixou viúva **Maria dos Ramos d'Alva Teixeira**.

Apresentamos a toda a família as nossas sentidas condolências.

AGRADECIMENTO



MARIA DAS DORES ANTUNES

A Família de **Maria das Dores Antunes** na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem agradecer muito reconhecidamente a todo o pessoal do **Centro de Dia Licinia de Abreu**, a forma como foi zelada e acarinhada durante os dias em que esteve naquele centro, bem assim a todos quantos se interessaram por ela e a acompanharam à sua última morada.

A todos o nosso Bem Haja

PAPELARIA E LIVRARIA JOBEL

Com nova Gerência: **Maria de Fátima Guimarães Cunha Almeida Lima Santos**

Venda de revistas e jornais
Agentes do totobola/totoloto
Brindes - Brinquedos - Bijutarias
Tiram-se fotocópias

Agente cobrador de assinaturas do jornal "A COMARCA" - Rua Dr. Manuel Simões Barreiros - 3260 Figueiró dos Vinhos

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tendo iniciado há poucos dias a cobrança de assinaturas, solicitamos a todos os assinantes que porventura ainda não tenha efectuado a respectiva liquidação, que o poderão fazer junto de qualquer dos nossos agentes de cobrança, conforme quadro inscrito nesta página onde poderá encontrar o agente mais próximo da sua localidade.

A partir do próximo número, publicaremos lista com os nomes de todos os assinantes que regularizaram a situação.

Estamos-lhes gratos.

A COMARCA NAS BANCAS

Castanheira de Pera

Café Central (c/cobrança)
Marcolino Bernardo das Neves

Pera

Pompilio Antunes Lourenço

Coentral Grande

Silvino Santos Nevado (c/cobrança)

Figueiró dos Vinhos

Papelaria Bruno (c/cobrança)
Papelaria Jobel (c/cobrança)

Campelo - Alge

José Tomas Pedro

Valbom - Arega

Café de Maria da Conceição

Arega

Correspondente - Américo Lopes da Silva

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete Silva Lopes (c/cobrança)

Derreda Cimeira

Eduardo Martins (c/cobrança)

Escalos Cimeiros

Albino Correia António

Vila Facaia

Café 2002

AGENTE PARA OS TRÊS CONCELHOS

Luis Martins Graça (c/cobrança)

Nota:

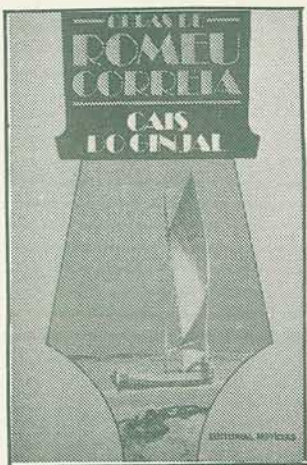
Qualquer destes Agentes são receptores de novas assinaturas

INFORMAÇÕES GERAIS

Telefones

Lisboa - (01) 538375 - "A COMARCA"
Castanheira de Pera - (036) 44684 - Luis Martins Graça
Figueiró dos Vinhos - (036) 43258 - Marçal Pires Teixeira
Pedrógão Grande - (036) 45573 - Natércia (Eduardo Paquete)

ESCAPARATE



Cais do Ginjal

Romeu Correia
Editorial Notícias

Nascido em Almada em 1917, detentor de vários prémios literários, principalmente dramaturgo, mas não só, pois a sua vasta obra, além de peças de teatro, também se estende ao romance, biografia e ensaio sobre desporto. Esta obra é o Tejo, é um regresso às origens, à adolescência, um pouco o recordar da juventude perdida, sítio onde o espírito já não é o mesmo (nem poderia ser), olhado com a ternura com que se olhe para um neto e as suas traquinices e, de repente, ele já não é mais menino e toma contacto com o mundo.

"Mergulhámos, sentindo no movimento da mulher-peixe a dureza incómoda das escamas que lhe cobriam metade do corpo. Percebi que o ar respirado já não vinha dos meus pulmões, pois era da própria alma que recebia a alimentação, como todos os peixes. Que sensação estranha! Sendo humano, permanecia submerso como os seres que habitam no reino dos mares... então, a minha sereia mergulhou mais e mais, fugindo..."

Com a poluição do Tejo, um tempo e um espaço que já não existem... mas será que não, mesmo?

Dilar

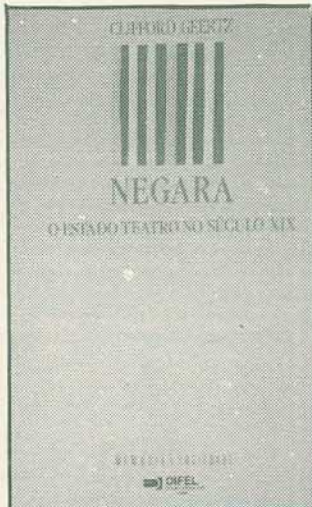
Nocturno em Macau

Maria Ondina Braga
Caminho

"Arranjava-se ao espelho, Ester, o seu rosto estropeado no espelho barato - um rosto perfeito, contudo, noutro espelho: o dos olhos dos homens? Decotado, o vestido cor-de-rosa. Chineses apreciavam nas suas mulheres o peito afogado no colarinho da cabaia. Pois por isso mesmo, por ser outra, por ser diferente, e porque, não obstante, ele pronto a amá-la".

Maria Ondina Braga, uma das magas da actual literatura portuguesa, tantos anos passados no Oriente, misterioso, ler Ondina é descobrir esse mistério. Mas será mesmo Mistério?

Dilar



Negara O Estado Teatro no Século XIX

Clifford Geertz
Difel

A colecção "Memória e Sociedade" tem vindo a instalar rupturas e a pôr em causa as divisões tradicionais do saber.

Apresenta-se agora uma obra de um professor de Antropologia e Ciências Sociais, americano, que baseia o seu ensaio no estudo minucioso da sociedade no Bali no séc. XIX, concluindo que o Mito, as cerimónias e os espectáculos do Estado são o próprio Estado.

"A palavra Negara, importada do sânscrito e significando, originalmente, "cidade", é utilizada nas línguas indonésias com o significado simultâneo e conotável de "palácio", "capital", "Estado" e "reino" além do de "cidade". No seu sentido mais lato é a palavra que significa civilização (clássica), remetendo assim para o mundo da cidade tradicional, para a alta cultura que essa cidade sustentava e para o sistema de autoridade política superior nela concentrado. O seu oposto é Desa que significa "campo", "região", "aldeia", "local" e por vezes, também "dependência" ou "área governada".

Um livro fundamental para todos os que julgam saber tudo sobre as sociedades antigas ou actuais, apenas pelos compêndios normais e aceites como estudos acabados.

Dilar

História da Família

James Casey|Teorema

James Casey nasceu em Belfast e é, actualmente, professor de História da Europa na Universidade de East Anglia.

Traça uma vasta panorâmica da evolução do conceito de família e das suas relações com a sociedade, ao longo dos últimos mil anos, demonstrando que a história dessa instituição é fundamental para a interpretação de todo o desenvolvimento social, uma vez que a família rege não só a vida privada, mas também o conjunto da vida social, política e cultural.

"O papel da rainha parece ter sofrido, em 987, uma expansão que a levou a ser coroada e unida como o marido e incluída em poemas e orações em honra do régio casal. Devia possuir um carácter que infundisse respeito nos valores do seu marido.

Dilar



Um pedaço do meu coração

Richard Ford
Teorema

Autor da nova geração de escritores americanos, com o presente livro teve um êxito pouco vulgar numa primeira obra, alcançando logo o reconhecimento da sua qualidade literária pela crítica americana mais exigente.

"Na véspera tinha vindo num camião castanho com a cadeira eléctrica e atravessara o centro da cidade fazendo toda a gente parar ao sol para a ver. O estado possuía uma única cadeira eléctrica e mandava-a para onde fosse necessária, de prisão em prisão através do estado, para onde houvesse alguém para electrocutar..."

Muito em breve esta editora publicará, do mesmo autor "O Jornalista Desportivo".

Dilar

PENSAMENTOS

As raças
são como o vinho da uva
branco, escuro, vermelho, amarelo...
e torna-se forte, fraco,
doce, amargo, seco...
Mas na verdade
provém da mesma cepa
Também as raças são
filhos variados
do mesmo Deus

Fui o veículo que transportou uma carga de felicidade.
Hoje, carrego a desilusão... e alguns sonhos desfeitos.

O homem que só pensa nele, vive num mundo fechado.
Egoísta, é um condenado.

E como um pássaro preso numa gaiola:
só se liberta quando a porta (a compreensão) se abre
e voa para ser livre e feliz (ajudando a humanidade)

Maria Elvira

ENCONTRO A SÓS

Estás comigo
entre a alva e a planície imensa
como se foras o espírito que anima o vento
e na doçura me sacia a pele.
Qual casa em que me deito
sublime de encontros
entre a nostalgia e o despertar.
Nesta perspectiva de continuidade infinita
em que me aproximo de longe
em pensamento.
Gosto, deste sentimento quase verdade
que me embala, e me adoça
como se fora uma pele verdadeira
feita de espanto e ternura
nos braços do amor eterno
Sentimento e poesia
pérola dos meus sentidos
entre os teus dedos
desmaiada e pura.
Lavada, clara e transparente
como o pensamento alimenta e purifica
tu és o pão que me sustenta
como o ósculo imaculado
da distância
Quero ser
a infinidade e a continuidade de saber
que a intimidade deste encontro a sós
é reflexo do meu querer amar
e encontrar
remédio para a vida.

Teresa Trindade

EXISTÊNCIA

Viver, como um imenso espaço
branco, azul e verde.

Só queria ser espaço e cor
sem incrustações, nem medos, nem vazios
ver-me como olho esse horizonte infinito
feito de luz e cor.

Sem estas incrustações em suplício que nos destroem e amarguram.

Sem o medo infantil d'um escuro que não receamos

d'uma alva imortal que nos surpreende
com a sua realidade

e nos desnuda

e nos afirma que estamos aqui.

Onde deveríamos estar não estamos

não somos aquilo que temos

nem temos aquilo que somos.

Sonho diurno e claro

roda motriz deste constante evoluir em torno de ti.

Queria ser espaço sem tempo

sem percurso nem ponto de chegada.

Queria ser o instante em que fixo o azul sem respirar

queria ser a energia verde dessa água
imensidão sem distinção

Que se funde para nos impressionar
e prender na sua coesão.

Queria ser espaço branco

o nada o tudo

o princípio

e o fim

sem caminho de percurso.

Teresa Trindade

CRIANÇA

Tem fome e pena

Roto no olhar de nada

passa e pede,
por entre

a boca sem fala
Pára, não entende

E rompe o pé sangrando

nas lâminas da calçada

Não sabe, o calor de um abraço

Não conhece,

as carícias de um beijo

Estende as mãos de condenado

em penitência

Não lhe dão nada

Mendigo? Assassino? De-

mente?

Apenas uma

criança abandonada

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

Tatiana Mourisca

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

A Associação Desportiva continua a meio da tabela, tendo vindo a obter consecutivos empates. Uma vitória frente ao Biblioteca por 2 - 1 na 18ª. jornada remeteu a nossa Associação aos resultados que merecia conquistar. O trabalho que Silva tem vindo a realizar é meritório, e na entrevista que concedeu ao **Diário de Coimbra** na sua edição de 4 de Fevereiro, o mister da Desportiva diria mesmo «solicitaram-me a manutenção e tudo o que fôr além disso acabará por ser bem vindo».

Nesta entrevista **Fernando Silva** reconhece as limitações do plantel para pensar neste ano numa subida, no entanto sublinha a confiança em todos os seus jogadores.

Os próximos jogos não serão fáceis, pelo que a Desportiva terá que analisar o seu sistema tático nos confrontos com as equipas provenientes da 3ª. nacional, como são o caso do Bombarrelense, Nazarenos, Marinha e Alfeizerense.

Resultados das últimas jornadas

Figueiró dos Vinhos - Gaeirense	0-0
Figueiró dos Vinhos - Biblioteca	2-1
Chão de Couce - Figueiró dos Vinhos	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Bombarrelense	19	15	2	2	51
Nazarenos	19	12	4	3	47
L. Marinha	19	11	6	2	47
Alvaiazere	19	10	4	5	43
Alfeizerense	19	9	5	5	42
Bidoeirense	19	9	5	5	42
Fig. dos Vinhos	19	7	7	5	40
22 Junho/Amor	19	7	6	6	39
Biblioteca	19	6	7	6	38
Vieirense	19	6	6	7	37
Atouguense	19	5	6	8	35
Burinhosa	19	4	5	10	32
Chão de Couce	19	4	5	10	32
Gaeirense	19	2	7	10	30
Garcia	19	2	4	13	27
Arcuda	19	1	5	13	26

DISTRITAL DE INICIADOS

Uma iniciativa inédita a do Recreio Pedroguense ao lançar jovens no campeonato distrital de iniciados.

Hélder Soares, também treinador desta jovem equipa, vai somando pontos à sua carreira, ao preparar jovens, alguns dos quais autênticas revelações.

Passando à 2ª fase do campeonato, os iniciados ao serem derrotados no campo de S. Mateus por 2-0, frente ao Marrazes, perderam a oportunidade de disputar a fase final.

De qualquer modo, louvamos a iniciativa.

FOTO P. MARÇAL



A equipa de Iniciados de Pedrógão.

DISTRITAL DA II DIVISÃO

RECREIO PEDROGUENSE
A UM PASSO DA SUBIDA

A excelente carreira do Pedroguense aí está à vista. Tudo indica que as palavras de **Vitor Domingues**, presidente do Recreio, se transformaram em profecia, já que no início do campeonato apostou na subida de divisão.

Alguns jogos estão por disputar, no entanto os maiores perigos foram ultrapassados, um dos quais o Cabaços, derrotado no passado dia 23 de Fevereiro por 1-0 pela turma de Pedrógão.

Apesar de um dos melhores atacantes estar suspenso, não invalidou o bom comportamento, que jogando fora, temia naturalmente pelo resultado e consequentemente a perda da liderança.

O treinador **Helder Soares** tem inculcido à sua equipa um espírito ganhador e tem contado com uma equipa unida. A boa classificação da sua equipa rende-lhe uma homenagem há muito merecida, não só pelo trabalho que tem desenvolvido em prol do desporto concelhio, mas também porque cala algumas opiniões mais críticas à sua forma de actuação.

Castanheira de Pera há alguns jogos que não averbava pontos, mas no passado dia 16 de Fevereiro obteve uma clara vitória no terreno do Almagreira, o lanterna vermelha, por 2-0.

Resultado das últimas jornadas

Almagreira - Pedroguense	0-2
Matamourisca - Castanheira de Pera	1-0
Almagreira - Castanheira de Pera	1-2
Cabaços - Pedroguense	0-1
Castanheira de Pera - Pousaflores	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Recreio Pedroguense	14	10	3	1	37
Cabaços	15	8	4	3	35
Moita do Boi	14	9	2	3	34
Ilha	15	8	3	4	34
Matamourisca	15	7	4	4	33
Ranha	15	7	3	5	32
Redinha	15	6	4	5	31
Alegre Unido	14	3	4	7	24
Sport Cast. de Pera.	15	3	1	11	22
Pousaflores	14	3	0	11	20
Almagreira	15	1	3	11	20

BOA NOVA PARA
OS PESCADORES!
I TAÇA DE PORTUGAL DE PESCA
DESPORTIVA INDIVIDUAL

A Associação Cristã da Mocidade com sede em Coimbra, é uma Instituição de educação integral que tem por fim promover o bem estar físico e o aperfeiçoamento intelectual, social, moral e espiritual dos seus sócios de ambos os sexos, e de qualquer idade, sem distinção de raça, cor ou crença religiosa, e que tem por norma os princípios do Cristianismo.

Esta Associação tem cerca de 3.000 sócios, 4 secções Culturais e 19 secções desportivas, das quais 7 com competição federada.

A Associação Cristã da Mocidade - ACM, é o ramo português do movimento internacional YMCA - Young Men's Christian Associations.

Muito mais se poderia dizer desta Associação. Basta lembrar que nomes nacionais pertenceram aos seus quadros, como exemplo **Vitorino Nemésio**, **Aurélio Quintanilha**, **Belisário Pimenta**, etc.

Isto a propósito da criação recente da secção de pesca, para a qual já contribuiu com 300 contos.

A primeira iniciativa para consolidação da secção, será a organização da I Taça de Portugal de Pesca Desportiva Individual que se prevê em meados do corrente ano. Esta secção conta com diversos colaboradores, e lançará em simultâneo com esta iniciativa um pequeno livro onde constarão o regulamento e publicidade diversificada.

Os nossos leitores amantes desta modalidade, poderão preparar-se para representar toda a comarca.

Até lá daremos notícias.

DISTRITAL DE JUNIORES

SÉRIE A

Esta nova experiência da Desportiva trará os seus frutos a curto prazo. **Jorge Simões** tem dado o melhor esforço, preparando jovens promissores para esta modalidade. Vamos confiar no seu trabalho de futuro.

Resultados das últimas jornadas

Figueiró dos Vinhos - Marrazes	0-4
Pombal - Figueiró dos Vinhos	4-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Marrazes	14	14	0	0	42
Pombal	14	8	4	2	34
Caranguejeira	14	9	1	4	33
Guiense	14	8	2	4	32
Avelarense	14	4	3	7	25
Alvaiazere	14	3	1	10	20
Figueiró Vinhos	13	2	2	9	19
S. Guilherme	13	1	1	11	16



A equipa de Juniores de Figueiró.

FOTO P. MARÇAL

PERÍCIA AUTOMÓVEL
EM PEDRÓGÃO GRANDE

No próximo dia 29 de Fevereiro pelas 10,30 horas, vai haver uma prova de **Perícia Automóvel**, organizada pelo 11º. ano de Contabilidade da Escola Técnico-Profissional da Zona do Pinhal.

Os prémios são aliciantes:

1º.- Troféu + libra em ouro + 10.000\$00 (valor aprox. 50.000\$00);

2º.- Troféu + libra em ouro + 5.000\$00 (valor aprox. 28.000\$00);

3º.- Troféu + 3.000\$00;

4º.- e seguintes - outros valiosos prémios.

Haverá ainda uma libra em ouro para o melhor "NÃO MINI"

Aproveite este dia e divirta-se!

CANTINHO
DA
ESQUERDA



Kalidás Barreto

A IC-8

A sanha inauguracionista do governo entendeu não ser necessária a passagem pelo norte do distrito porque a **malta tem sido fixe**. Como consequência não houve inaugurações de vulto e a IC-8, necessária como pão para a boca (desenvolvimento) deste nordeste esquecido, vai-se arrastando.

A estrada Castanheira-Figueiró é uma **autêntica picada** colaboracionista muda das oficinas de automóveis, pesadelo para os automobilistas que por ali transitam;

autêntica amostra rodoviária terceiro-mundista.

A IC-8 não é uma coisa qualquer. É de extrema importância para o nosso desenvolvimento. Urgia a presença das entidades responsáveis para que andasse mais depressa. Estará essa presença a fazer-se?

Diz o Povo e tem razão quem **não aparece, esquece!**

É que diz também o Povo: **"Quem não chora, não mama!"**

Kalidás Barreto

SOLUÇÕES DAS CRUZADAS DO TIO

Horizontais

1- trama; amuas; 2- satura; 3- ma; lotas; is; 4- omo; ais; pas; 5- repa; puto; 6- rixo; miar; 7- lima; ovil; 8- eco; ira; aca; 9- ta; jarra; ar; 10- topetar; 11- urubu; eseda;

Verticais

1- tumor; leteu; 2- américa; 3- as; opimo; tu; 4- mal; axa; job; 5- atoa; iapu; 6- util; erre; 7- aras; arte; 8- mas; pio; aas; 9- um; puava; re; 10- iatrica; 11- sosso; larga;

EUROPA DOS PEQUENITOS EM CASTANHEIRA DE PERA SERIA HOMENAGEAR BISSAIA BARRETO

- afirmou Graça Oliva ao programa Serões da Rádio

A Câmara Municipal de Castanheira de Pera colocou já à disposição da Fundação Bissaia Barreto, os terrenos necessários à construção da Europa dos Pequenitos, afirmou à Rádio Regional do Centro Viriato Graça Oliva.

O presidente da edilidade, sustentou que, se isso vier a concretizar-se, será a melhor forma de homenagear "essa grande figura que foi o Professor Bissaia Barreto, cujos restos mortais repousam em Castanheira de Pera".

Para além disso, constituirá um importante pólo de desenvolvimento de todo o concelho, acrescentou o antigo árbitro de futebol e actual consultor da FIFA.

Graça Oliva que, juntamente com o presidente da Região de Turismo do Centro, Joaquim Correia Moniz, falava no programa "Serões da Rádio", defendeu que o incremento turístico do concelho de Castanheira de Pera passa por três vectores fundamentais: unidades hoteleiras, vias de comunicação e construção de, pelo menos, um campo de golfe.

"Não se percebe o motivo pelo qual não se

devam construir hotéis de cinco estrelas no interior".

"Se temos condições naturais esplendidas, onde se destaca a mancha florestal, se temos a amenidade do clima, teremos de arranjar hotéis onde os industriais europeus possam desfrutar das condições que lhes faltam nos seus países."

Um outro aspecto salientado por Graça Oliva, relaciona-se com a construção de um campo de golfe em Castanheira de Pera.

Segundo este autarca e, também, conhecido industrial, trata-se duma modalidade desportiva salutar e que consegue arrastar um tipo de turista de comprovado poder de compra.

"Como praticante que sou, entendo que grande parte do incremento turístico de Castanheira passa pela construção de um campo de golfe e fomento da modalidade numa zona em que é considerada pulmão da Europa".

Por seu turno, Correia Moniz, defendeu a imperiosa necessidade da abertura da Base de Monte Real a voos civis, para que a vinda de turis-

tas estrangeiros, designadamente, países nórdicos, seja uma realidade a breve prazo.

Reflexo do crescimento hoteleiro de Castanheira de Pera, é a inauguração, no próximo sábado, do complexo turístico da antiga Casa dos Cantoneiros na Cova das Malhadas.

Trata-se de um empreendimento donde se desfruta uma invulgar paisagem florestal, e que resultou na integral recuperação de um edifício que estava voltado ao abandono, e que será concessionado a dois dos mais conhecidos industriais de hotelaria de Coimbra.

in Diário de Coimbra
de 92/02/26

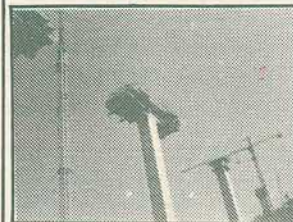
NEVE VISITOU-NOS POR DUAS HORAS

Toda a nossa região se vestiu de branco, no passado dia 19. Um forte nevão que apenas durou 2 horas, das 10 às 12 horas, deliciou os habitantes da comarca, que não perderam tempo para se diluírem nas típicas brincadeiras da bola de neve. A humidade do tempo e as fortes chuvas, em poucas horas derreteram o belo quadro oferecido.

PRÓXIMO NÚMERO

Entrevista com
o presidente
da Junta
de Freguesia
de Campelo,
Victor Vinhas
Abreu

Saiba tudo
sobre a IC8
com reportagem
fotográfica



A Comarca

Número especial

CASTANHEIRA
DE PERA
REPORTAGEM
DESENVOLVIDA
SOBRE POLÉMICA
DO AUTOCARRO

MARIA DULCE
BARREIROS, LDA.

CAFÉ
MINI MERCADO

Especialidade da casa:
Frango de Churrasco

Bairro Teófilo Braga

Telefone 52 670

3260 FIGUEIRÓ DOS
VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52 670
Rua Dr. Américo Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL «A COMARCA»

Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL



PORTE
PAGO

Devolução:

Recusado ☐ Desconhecido ☐ Falecido ☐
Morada errada ☐ Mudança de residência ☐

A COMARCA